

Setembro 2016 • Ano 6 • Número 23 • R\$ 18,00

TRANSPARÊNCIA

IBRACON
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

45 anos
1971 - 2016

6ª Conferência do Ibracon



**Novo Relatório
do Auditor em destaque**

**Qualidade da auditoria no
mundo: Lewis Ferguson trata
do tema em artigo especial**

Leia a cobertura completa do evento

Deloitte.



Líderes impactam mercados

A transformação do Brasil começa na sua empresa

A Deloitte tem o propósito de gerar impactos positivos para seus clientes, seus profissionais e a sociedade. Estamos mais prontos do que nunca para contribuir com os líderes empresariais que se colocam hoje um passo à frente para transformar suas próprias organizações e o Brasil. Vamos construir, juntos, a gestão e as práticas que vão gerar negócios consistentes e sustentáveis, para uma nova etapa de desenvolvimento. O que impacta a sua empresa e o Brasil é importante para nós.

www.deloitte.com.br
[#impactthatmatters](https://twitter.com/impactthatmatters)

Qualidade da auditoria



Passamos por uma das maiores transformações da atividade de auditoria independente. A análise foi feita por James Gunn, diretor-geral de Normas Profissionais da International Federation of Accountants (Ifac), em sua palestra sobre a Adoção do Novo Relatório do Auditor na 6ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon.

O Ibracon endossa sem restrições a afirmação de Gunn, tanto que dedicamos especial atenção ao Novo Relatório do Auditor na nossa Conferência.

Os palestrantes e painelistas foram enfáticos ao assinalar que tal transformação agrega mais transparência e oferece uma visão mais abrangente sobre a organização auditada, o que é benéfico para as auditorias, as companhias auditadas e os demais usuários da informação.

O papel do auditor independente ganha ainda maior relevância no mercado.

E nesta edição da nossa Transparência Ibracon apresentamos matérias que aprofundam o tema, tratando da qualidade da auditoria no mundo, da responsabilidade do auditor, da prevenção a fraudes, dos desafios enfrentados pelas Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) e do futuro das IFRS, entre outros assuntos relacionados.

Destacamos, ainda, nesta edição, a entrevista exclusiva concedida por Lewis Ferguson, membro do *board* do International Forum of Independent Audit Regulators (Ifiar), que esteve no Brasil para participar da nossa Conferência.

Boa leitura a todos,

Idésio Coelho
Presidente do Ibracon

IBRACON | 45 anos
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL 1971-2016

Nesta edição

10 6ª Conferência do Ibracon

Nesta edição, a cobertura completa da 6ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon. Na abertura, o presidente do Ibracon, Idésio Coelho, falou sobre o tema central do encontro: o Novo Relatório do Auditor.



12 Novo Relatório do Auditor

James Gunn, diretor-geral de Normas Profissionais da International Federation of Accountants (Ifac), e Marek Grabowski, diretor de Política de Auditoria do Financial Reporting Council (FRC), comentam a adoção do Novo Relatório do Auditor e a aplicação no Reino Unido.

24 Mais interação

Novo Relatório do Auditor estimula auditores a interagir com o Conselho de Administração das empresas auditadas.

34
Área Técnica
do Ibracon

36
Pingos e
respingos

40
Sintonia
Fina

42
Desafios
das FAPMP

47
Educação
Continuada



6 No rumo certo

Em entrevista exclusiva, Lewis H. Ferguson, membro do *board* do International Forum of Independent Audit Regulators (Ifiar), avalia que os próximos anos serão de profunda transformação na maneira como a auditoria é conduzida.

26 Movido pela paixão

Um dos maiores especialistas em contabilidade do Brasil, Nelson Carvalho se dedica à profissão e à atividade contábil há 25 anos. E acaba de ser agraciado como Contador Emérito de 2016 pelo Sindcont-SP.



30 Prêmio Transparência Ibracon

As inscrições já estão abertas. Confira as mudanças no regulamento.

44 Artigo

Processo probatório e as medidas cautelares em escritórios contábeis

No rumo certo

PARA ESPECIALISTA, A AUDITORIA INDEPENDENTE AINDA ESTÁ EM UM ESTÁGIO INICIAL DE UMA JORNADA, LONGA E MUITO ESTIMULANTE, RUMO À QUALIDADE



“Este é um momento bastante estimulante para os auditores independentes. Os próximos anos serão de profunda transformação na maneira como a auditoria é conduzida. E o papel do auditor será cada vez mais percebido como uma parte crítica confiável no fluxo de informações para os investidores”.

A análise é de **Lewis H. Ferguson**, membro do board do International Forum of Independent Audit Regulators (Ifiar), que esteve no Brasil para participar da 6ª Conferência Brasileira de Contabilidade e

Auditoria Independente do Ibracon, com a palestra “Uma visão sobre a qualidade da auditoria no mundo”.

Em entrevista exclusiva à revista *Transparência Ibracon*, Ferguson destacou que “o Brasil é um dos mercados emergentes mais importantes” e disse estar otimista quanto à melhoria da qualidade da auditoria brasileira.

“O Brasil é uma parte importante da economia global e pode ser um líder nesta matéria”. Leia a seguir os principais trechos da entrevista.

O Ifiar divulgou recentemente os resultados da sua quarta pesquisa anual Survey of Inspection Findings. Qual é o panorama da auditoria independente no mundo?

A pesquisa revela que há deficiências persistentes em um total de áreas que é francamente inaceitável para a maioria dos reguladores ao redor do mundo. As áreas onde as deficiências tendem a ser maiores são controles internos, uso de estimativas da administração, avaliação dos instrumentos financeiros, reconhecimento da receita e avaliação de risco.

Em certos países, como nos Estados Unidos (EUA), constatamos melhorias na qualidade das auditorias realizadas por muitas firmas. Mas, quanto à qualidade da auditoria em todo o mundo, minha opinião é de que ainda não está onde deveria estar.

Estamos, ainda, em um estágio inicial do que eu considero uma longa jornada. Mas estou muito otimista de que a qualidade da auditoria vai melhorar com o tempo.

Também acredito que as firmas de auditoria e os reguladores estão empenhados em alcançar níveis

maiores de qualidade.

Como o senhor vê a evolução da qualidade da auditoria independente nos próximos anos?

A qualidade da auditoria global tem que melhorar porque o público e os reguladores não vão tolerar a manutenção de níveis elevados de deficiências. O Global Audit Quality (GAQ), do Ifiar, que presido, tem como meta para os próximos quatro anos a redução de 25% nas inspeções para as seis maiores redes de auditoria, nas nove jurisdições que compõem o grupo (Reino Unido, França, Alemanha,



Holanda, EUA, Canadá, Japão, Singapura e Austrália).

Nossa intenção é dar às maiores redes de firmas de auditoria metas numéricas, para que possam concentrar seus esforços de melhoria. Essas expectativas criam uma pressão tremenda para atingir mudanças muito positivas nos resultados de inspeção de auditoria.

Como tem sido a resposta das firmas no sentido de melhorar a auditoria?

Sinto-me encorajado por algumas das coisas que as firmas, especialmente as maiores, mas também as de pequeno e médio portes, estão fazendo a esse respeito.

Elas estão reforçando seus sistemas de controle de qualidade e regimes de inspeção interna, que são tão rigorosos como os programas de inspeções públicas.

Muitas empresas estão fazendo investimentos em novas ferramentas de auditoria e tecnologia, tais como

ferramentas de gerenciamento de projetos, de análise de dados e de aprendizagem automática. Juntos, eles podem transformar a forma como a auditoria do futuro é conduzida.

Eu acredito que muitas dessas ferramentas e técnicas podem melhorar significativamente a qualidade da auditoria e minha expectativa é ver essas tecnologias e mudanças alcançando as pequenas empresas de uma forma rentável, de modo que a qualidade da auditoria melhore de maneira geral.

Errata

O nome da presidente do Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional (CRSFN) é Ana Maria Melo Netto Oliveira

e não Ana Paula Melo Netto Oliveira, como foi publicado na edição nº 22.



SAÍ MUITO OTIMISTA DA 6ª CONFERÊNCIA BRASILEIRA DO IBRACON

Em 10 anos (2006-2016), o Ifiar cresceu de 17 para 51 membros, alcançando todos os continentes. O que isso significa para o órgão e como o sr. avalia a participação do Brasil nesse fórum?

O Ifiar torna-se cada vez mais influente em muitos fóruns. Criamos, recentemente, um secretariado permanente, com sede em Tóquio, no Japão.

Isso vai permitir que a organização tenha uma estrutura de gestão profissional e maior continuidade ao longo do tempo.

Também mudamos nossa estrutura de

governança, a partir de um modelo de escritório-líder para um modelo em que os poderes de decisão vão ser de um conselho de administração formado por membros do Ifiar. Espero que, em algum momento, o Brasil concorra a um assento neste conselho de administração.

Acho que mais e mais países vão desenvolver regimes de auditoria independente e tornar-se membros do Ifiar, que vai se tornar uma voz cada vez mais importante nas questões de regulamentação e qualidade da auditoria, cujas opiniões são levadas a sério pelos reguladores, pelas firmas de auditoria e por organismos de normatização como o International Accounting Standards Board (IASB) e o International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB).

Qual sua avaliação sobre a 6ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibraccon?

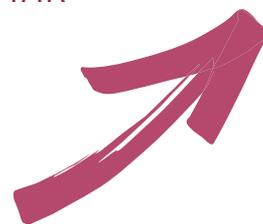
Graças ao evento, pude compartilhar minha visão sobre a importância da qualidade da auditoria e a necessidade de atingirmos uma qualidade maior da auditoria em todo o mundo.

Uma das coisas mais importantes que aprendi aqui é que o Brasil é o único país da América Latina que é membro do Ifiar, desde o seu início, em 2006. Isso é lamentável.

Em minhas conversas com Roberto Tadeu Antunes Fernandes (diretor da Comissão de Valores Mobiliários – CVM), pedi que a instituição atue ativamente no sentido de incentivar outros reguladores na América Latina a se juntar ao Ifiar.



A AMÉRICA LATINA É UMA REGIÃO IMPORTANTE E DEVE SER MELHOR REPRESENTADA NO IFIAR



Também vou incentivar o presidente do Ifiar, Janine van Diggelin, a trabalhar com a CVM para ver se podemos ter um esforço conjunto com o Brasil para chegar a outros reguladores de auditoria da América Latina e incentivá-los a se envolver com nosso trabalho.

A América Latina é uma região importante e deve ser melhor representada no Ifiar. Por isso, saí muito otimista da 6ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon.

Como o senhor vê o futuro da auditoria no Brasil?

O Brasil é um dos mercados emergentes mais importantes. E a CVM mantém um relacionamento longo e produtivo com o Conselho de Supervisão de Contabilidade de Companhias Abertas (*Protecting Investors through Audit Oversight – PCAOB*), que regula as auditorias nos EUA.

O Brasil é uma parte importante da economia global e pode ser um líder nesta matéria. Daí a importância de a CVM assumir um papel mais ativo no Ifiar, particularmente na divulgação para outros países da América Latina.

Ouvi comentários muito importantes na 6ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon, tanto de reguladores quanto profissionais de auditoria. Eles me deixaram otimista quanto à melhoria da qualidade da auditoria no Brasil, assim como em todo o mundo.

Que balanço o senhor faz das primeiras experiências com o Novo Relatório do Auditor, no Reino Unido e na Holanda?

Eu falo frequentemente com os reguladores do Reino Unido e da Holanda. O Novo Relatório do Auditor foi muito bem recebido pelos investidores, auditores e reguladores nesses países.

A experiência positiva no Reino Unido tem sido muito útil para nós, nos EUA. Inicialmente, houve uma relutância significativa nos EUA em apoiar o modelo do Novo Relatório, especialmente por parte dos emissores de títulos financeiros.

Várias empresas se perguntavam “*por que precisamos disso?*”, uma vez que os Comitês de Auditoria já deveriam estar recebendo as informações sobre o Novo Relatório do Auditor.

Penso, no entanto, que a resposta pública positiva no Reino Unido e na Holanda sobre o Novo Relatório do Auditor vai nos ajudar a difundir ainda mais a ideia nos EUA.

O PCAOB, nos EUA, colocou a proposta do Novo Relatório para consulta, em maio. Estamos, agora, aguardando os comentários do público. Espero que sejamos capazes de adotá-lo nos EUA em um futuro próximo. ✓



6ª Conferência do Ibracon

EVENTO MARCOU OS 45 ANOS DO INSTITUTO

IBRACON | 45 anos
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL | 1971 - 2016



“O exitoso planejamento estratégico do Ibracon, que valoriza iniciativas de fortalecimento da profissão, permitiu que chegássemos até aqui. Contribuir para o fortalecimento da profissão é o grande objetivo da Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon.”

Com essas palavras o presidente do Ibracon, Idésio Coelho, abriu a 6ª edição do evento, realizada em junho, em São Paulo, tratando de temas relevantes, com destaque para o Novo Relatório do Auditor.

“Em um cenário de crise econômica, o trabalho dos auditores independentes ganha maior relevância perante a sociedade. Apesar do cenário adverso, estou otimista. O Brasil tem imenso potencial para retomar o crescimento e ingressar num período de prosperidade. E nós, profissionais da Contabilidade, podemos contribuir muito para isso, pois nosso trabalho responde aos anseios dos brasileiros por compliance, transparência, ética e probidade”, disse Idésio Coelho.

A abertura da Conferência também foi marcada pela mensagem do presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Leonardo Pereira, que lamentou não ter podido atender ao convite do Ibracon, por motivo de força

maior. Ele gravou um vídeo, cumprimentando todos os presentes e parabenizando o Instituto pelos seus 45 anos. O presidente da CVM destacou o protagonismo do Ibracon e enalteceu a bem-sucedida parceria entre as duas entidades.

José Martonio Alves Coelho, presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), também abrilhantou a abertura solene do evento. “A busca de salutares soluções para os processos de auditoria favorece a realização desta 6ª edição da Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon, que é o fórum propício para o debate do papel do auditor e de seus desafios”, disse

Prêmio Transparência

Durante a Conferência, a jornalista Daniela Rocha e o estudante universitário Paulo Roberto Matos de Carvalho, vencedores da 5ª edição do Prêmio Transparência, foram homenageados na presença de José Martonio Alves Coelho e Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon. Eles foram os ganhadores, respectivamente, nas categorias Jornalismo e Universitário. O professor orientador José Alves Dantas também foi premiado.





Novo Relatório do Auditor

A conferência dedicou especial atenção ao Novo Relatório do Auditor.

“O Novo Relatório agrega mais transparência e oferece uma visão mais abrangente sobre a organização auditada, antes restrita às discussões da administração e governança da entidade”, disse o presidente do Ibracon, Idésio Coelho, ao apresentar o palestrante James Gunn, diretor-geral de Normas Profissionais da International Federation of Accountants (Ifac).

Em sua palestra, *Adoção do Novo Relatório de Auditoria*, Gunn avaliou que “temos de ser bastante positivos com relação ao Novo Relatório, pois estamos em meio a uma das maiores transformações da profissão de auditoria”.

O diretor da Ifac assegurou que a resposta dos investidores tem sido muito promissora. “O desenho e a flexibilidade da nova norma permitem que os auditores façam relatórios específicos a cada entidade auditada, com a possibilidade de descrever cada questão-chave da auditoria, para continuar a ser relevante e útil para o investidor. Isso garante maior consistência e comparabilidade para o relatório.”

Em sua palestra, Marek Grabowski, diretor de Política de Auditoria do Financial Reporting Council (FRC) – entidade reguladora independente do Reino Unido –, tratou do tema *A experiência da aplicação no Reino Unido*.

FOCO NO INVESTIDOR E NO MERCADO

“O FRC requer que o auditor explique como aplicou o conceito de materialidade tanto no planejamento quanto na condução da auditoria e a divulgação do patamar de materialidade para a auditoria das demonstrações contábeis como um todo”, disse Grabowski.

Segundo ele, a estrutura de governança corporativa e a confiança pública dependem da confiança na auditoria e no relatório do auditor.

“As associações de investidores receberam muito bem o Novo Relatório, que se tornou elemento importante para a comunidade. Já verificamos uma tendência de os auditores se afastarem da linguagem genérica, adotando uma descrição mais informativa do que aconteceu durante seu trabalho. Os novos relatórios estão muito bem estruturados e mais de acordo com as necessidades do usuário. Isso inclui uma opinião geral, informações lógicas e linguagem concisa, já que os investidores querem um maior detalhamento sobre as auditorias e entender os pontos mais importantes dos relatórios”, explicou.



ALBERTO WHITAKER, ROBERTO TADEU ANTUNES FERNANDES, ANTONIO CASTRO, IDÉSIO COELHO, MAREK GRABOWSKI E JAMES GUNN

Evolução constante

Após a palestra, um painel de debate, com moderação do presidente do Ibracon, Idésio Coelho, reuniu Marek Grabowski, James Gunn, Antonio Castro, presidente da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), Roberto Tadeu Antunes Fernandes, diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e Alberto Whitaker, membro do Conselho de Administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

“O que se busca é fugir da padronização excessiva, o que tem suas vantagens, e também ajuda a aumentar o foco dos administradores no processo de avaliação de riscos e controles internos”, disse Castro.

Mas ele enfatizou que seria preferível que a adoção do Novo Relatório, no Brasil, se desse em 2017. “A impressão que temos é que o tema está muito mais restrito ao público especializado, a contadores,

auditores e comitês de auditoria, e não chegou a um público mais amplo de administradores”, disse Castro.

Alberto Whitaker afirmou que o IBGC é extremamente favorável à adoção da nova prática. “O que estamos verificando nos outros países é uma evolução constante e positiva. Temos absoluta certeza de que isso acontecerá também no Brasil. O Novo Relatório do Auditor é mais informativo e útil, aprimora a comunicação, aumenta a atenção sobre as responsabilidades de administração e introduz a aplicação de continuidade operacional”, avaliou.

Para Roberto Tadeu Antunes Fernandes, o Novo Relatório vai estimular o debate e a aproximação entre o auditor e a companhia auditada. “Ao se tornar mais objetivo e menos padronizado, vai demonstrar claramente a situação individual de cada companhia, o que é benéfico para o auditor, para as auditorias e para as companhias”.

A qualidade da auditoria no mundo

Após o intervalo do almoço do primeiro dia da 6ª Conferência do Ibracon, Lewis Ferguson, membro do *board* do International Forum of Independent Audit Regulators (Ifiar), realizou a palestra *Uma visão sobre a qualidade da auditoria no mundo*, que contou com a participação de Roberto Tadeu Antunes Fernandes, diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), com moderação de Carlos Sousa, diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon.

Segundo Ferguson, os próximos anos serão de profunda transformação na maneira como a auditoria é conduzida e sobre o papel dos auditores, “que serão percebidos como uma parte crítica verdadeira no fluxo de informações para os investidores”.

Para ele, a cooperação entre países é fundamental para fortalecer a qualidade auditoria independente, e “essa será uma prioridade contínua do Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB)”.

Ferguson informou que, em dez anos, de 2006 a 2016, os membros do Ifiar aumentaram de 17 para 51 países. No entanto, apenas três são das Américas. “Disse ao diretor da CVM, Roberto Tadeu, que o Brasil deve nos ajudar a trazer outros países da América do Sul que tenham interesse pela auditoria independente”.

Ele também comentou uma pesquisa de controle de qualidade em firmas de auditoria feita pelo Ifiar, em 2015. E informou que, “em 101 empresas inspecionadas, os maiores problemas foram encontrados no desempenho (59%), em recursos humanos (40%), na independência e exigências éticas (36%) e no monitoramento (33%)”.

Para Ferguson, como estamos em um mundo cada vez mais globalizado, esses problemas foram detectados em diversos países, não só nos Estados Unidos, Brasil, Alemanha ou Reino Unido, “o que indica que levantar os problemas com a qualidade da auditoria deve ser um trabalho de todos nós, reguladores”.

Quanto ao Novo Relatório do Auditor, o membro do *board* do Ifiar avaliou que “ele pede que os auditores independentes façam as coisas de uma maneira nova e olhem tudo de um modo diferente”.

Em sua análise, o ambiente regulatório globalizado está melhorando a cada ano. “Então, o escrutínio que vocês farão terá de ser mais intenso e mais focado. Como exemplo, podemos citar os Estados Unidos, onde o trabalho de auditoria é muito melhor hoje do que há dez anos.”



CARLOS SOUSA, LEWIS FERGUSON E ROBERTO TADEU ANTUNES FERNANDES

Processos sancionadores

Com moderação de Francisco Sant’Anna, diretor de Comunicação do Ibracon Nacional, o painel *Processos sancionadores - A experiência regulatória e as mudanças esperadas* encerrou o primeiro dia da Conferência, contando com as participações de Luiz Fernando Nóbrega, vice-presidente de Fiscalização do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Madson de Gusmão Vasconcelos, gerente de Normas de Auditoria da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); José Reynaldo Furlani, chefe de Gabinete da Diretoria de Organização do Sistema Financeiro do Banco Central do Brasil (BCB); e Thiago Pedra Signorelli, da Coordenação de Monitoramento de Solvência e Contabilidade da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Luiz Fernando Nóbrega destacou que “os atos processuais devem ser motivados com indicação dos fatos e dos fundamentos jurídicos”, para que “o processo não venha a ser questionado judicialmente”.

Madson de Gusmão enfatizou que o objetivo da CVM não é punir o auditor, mas, sim, obter informações. “A intenção é que o auditor desempenhe sua função sem a intervenção da CVM nesse processo. O auditor deve conversar com a CVM de maneira clara, limpa, transparente. O Termo de Compromisso pode ser proposto a qualquer momento da apuração dos fatos”, acrescentou.

José Reynaldo Furlani, por sua vez, falou sobre o novo marco regulatório proposto pelo Banco Central. Segundo ele, a ideia é ser mais eficaz, corrigindo deficiências dos instrumentos de supervisão, com previsão de novos poderes de coerção, mais eficiência, por meio



LUIZ FERNANDO NÓBREGA, MADSON DE GUSMÃO VASCONCELOS, FRANCISCO SANT’ANNA, JOSÉ REYNALDO FURLANI E THIAGO PEDRA SIGNORELLI

A EXPERIÊNCIA REGULATÓRIA EM DESTAQUE

do estabelecimento de regras processuais mais claras e criação de alternativas ao processo sancionador.

Para Thiago Pedra Signorelli, a punição do auditor deve ser o último recurso. “O ideal é que o mercado funcione bem, caminhe com suas próprias pernas. E que o regulador intervenha o menos possível no mercado, com menos custos para todos”.

Os desafios das FAPMP

O segundo dia da 6ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon dedicou especial atenção à gestão das Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP).

Carlos Alberto Júlio, professor, empresário e autor de livros na área de negócios, realizou a palestra *Gestão e crescimento sustentável das FAPMP*, que teve como debatedores Angela Zechinelli Alonso, sócia de firma de auditoria e membro da Academia Paulista de Contabilidade (APC) e conselheira do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC-SP), e Márcio Massao Shimomoto, presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP) e Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (Aescon-SP), com moderação de Monica Foerster, diretora de FAPMP do Ibracon.

“O interesse genuíno pelo cliente é uma das características mais impactantes nesse cenário competitivo para as FAPMP. É preciso criar uma verdadeira conexão entre quem atende e quem é atendido, prestando o serviço que ele espera sem abandonar os conceitos, o rigor técnico e a credibilidade”, afirmou Carlos Alberto Júlio.

Márcio Massao Shimomoto complementou, afirmando que “além da gestão, as FAPMP enfrentam outros desafios”. Defendendo a flexibilização das leis do trabalho, ele disse que “a complexidade tributária no Brasil impacta a realização do serviço que prestamos. Outro desafio, que nos afeta ainda mais, é o engessamento da legislação trabalhista”.

Para ele, “o caminho para uma boa reforma trabalhista passa pela transformação, de modo que o negociado prevaleça sobre o legislado”. Shimomoto também avaliou que falta

uma clara definição da caracterização das Sociedades Uniprofissionais (SUP) na legislação. “Juntos, o Sescon e o Ibracon estão empenhados em cooperar para que as SUPs tenham definições mais esclarecedoras. Infelizmente, ainda não houve avanços, mas seguimos as discussões para dar fim a essa subjetividade que impacta diretamente as FAPMP”.

Para Angela Zechinelli Alonso, “as empresas enfrentam dificuldades para se adaptarem ao dinamismo e à multiconectividade proporcionada pelo avanço da tecnologia”.

Ela também ressaltou o aumento da competência demandada para o auditor. “Espera-se dele maior habilidade de comunicação e tino comercial, acesso a uma ampla gama de habilidades técnicas, além de maior capacidade de análise de dados para acelerar o processo de auditoria, produção de ideias inovadoras e melhoria na qualidade do trabalho de auditoria”.



CARLOS JÚLIO, MONICA FOERSTER, ANGELA ZECHINELLI ALONSO E MÁRCIO MASSAO SHIMOMOTO

O futuro das IFRS

Após o intervalo do segundo dia da Conferência do Ibracon, Amaro Gomes, membro do *board* do International Accounting Standards Board (IASB), falou no painel *Atualidades das IFRS*, que teve como debatedores Zulmir Ivânio Breda, vice-presidente Técnico do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e Eliseu Martins, professor honorário da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), com moderação de Rogério Garcia, diretor Técnico do Ibracon Nacional.

“As IFRS constituem, hoje, uma fonte de referência para as práticas contábeis mundiais, nos afetando diretamente”, disse Amaro Gomes.

Ele discorreu sobre as IFRS9 – Instrumentos financeiros; IFRS 15 – Reconhecimento de receitas; IFRS 16 – Arrendamento mercantil; e IFRS para Pequenas e Médias Empresas (PME).

E explicou os projetos de IFRS em desenvolvimento. Para ele, a “menina dos olhos” do IASB é a norma que trata dos contratos de seguro, “pela transformação que trará”.

O objetivo do modelo é aprimorar a qualidade em termos de relevância e transparência, além de reduzir a tensão com relação à volatilidade. “Fundamentalmente, o passivo decorrente de contrato de seguro será mensurado a valor corrente, baseado no fluxo de caixa futuro esperado dos contratos. Será um modelo único para todos os contratos”, esclareceu Amaro Gomes.

Outro projeto em desenvolvimento no IASB é o da estrutura conceitual, que vai nortear a entidade no desenvolvimento e aprimoramento das IFRS. Segundo Amaro Gomes, entre as propostas estão a introdução de um capítulo de mensuração, a revisão da definição de ativos e de passivos e a atualização de critérios de reconhecimento e definições de receitas e despesas.



AMARO GOMES, ROGÉRIO GARCIA, ZULMIR IVÂNIO BRED E ELISEU MARTINS

No Brasil

Zulmir Ivânio Breda e Eliseu Martins falaram sobre o processo de convergência no Brasil.

“A colaboração de todos os órgãos que participam desse processo tem sido responsável pelo sucesso na transformação das normas contábeis no Brasil, tanto na questão da tradução quanto da própria convergência. Tudo isso em conjunto com o trabalho decisivo realizado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), assim como pelo grupo assessor da área pública”, destacou Breda, ressaltando a parceria do CFC com o Ibracon.

Para Eliseu Martins, as novas normas trazem mudanças significativas para as empresas e instituições do País. “Acabou aquela discricionariedade, eu escolho, a minha intenção. Agora é o modelo de negócio. Em muitas situações, a empresa comercial terá que avaliar a sua carteira de clientes diretamente a valor justo, o que acarretará também em mudanças relevantes em sua contabilidade”, ressaltou Eliseu Martins.



Ibracon/Flávio Guarnieri

FRANCISCO DE PAULA DOS REIS JÚNIOR, CARLOS EDUARDO PELLEGRINI, ANTONIO CARLOS FERREIRA DE SOUSA E ROBERSON HENRIQUE POZZOBON



Ibracon/Flávio Guarnieri



Ibracon/Flávio Guarnieri



Ibracon/Flávio Guarnieri

Prevenção de fraudes

Após o intervalo do almoço, foi apresentado o painel *A investigação de fraudes e atos ilegais*, com Carlos Eduardo Pellegrini, delegado de Polícia Federal (PF), Antonio Carlos Ferreira de Sousa, diretor de Análise e Fiscalização do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), e Roberson Henrique Pozzobon, procurador do Ministério Público Federal (MPF), com moderação de Francisco de Paula dos Reis Júnior, diretor de Administração e Finanças do Ibracon Nacional.

Mais do que apresentar seu papel no combate à corrupção, os representantes de cada entidade aproveitaram a oportunidade para ressaltar a importância da cooperação entre instituições no sucesso do trabalho de investigações contra fraudes.

“É fundamental a participação de todos os setores na troca de informações e que essa se dê de forma continuada. Somente assim, um setor consegue proteger o outro, bem como preservar o seu próprio negócio”, disse Antonio Carlos Ferreira de Sousa.

O delegado Carlos Eduardo Pellegrini fez coro à importância do trabalho integrado e destacou que o País ainda tem um longo caminho de aprendizado. “Somos um Estado jovem, nossas instituições democráticas e republicanas estão em processo de crescimento e de fortalecimento. Este avanço é primordial para darmos fim à equação que vem se aplicando há anos no Brasil, que é a soma da má gestão com a corrupção, resultando em aumento da carga tributária e impactos diretos em toda a sociedade”, afirmou.

O procurador Roberson Henrique Pozzobon enalteceu o

trabalho prestado por contadores e auditores e destacou a relação existente entre o trabalho desses profissionais e do Ministério Público Federal. “Contadores, auditores e profissionais que atuam na área de *compliance* trabalham com uma mesma ferramenta: a análise de risco. Muitas das pessoas jurídicas envolvidas nas atuais práticas ilícitas não imaginavam o grau de tais riscos anos atrás. O cenário por eles analisados era de impunidade. Hoje, porém, tais atores passaram a ser responsabilizados por suas ações corruptas, muitos sendo, inclusive, condenados e presos”.

Pozzobon também ressaltou a necessidade de a sociedade se manter alerta e mobilizada no combate à corrupção e fez um chamamento para que os profissionais de auditoria seguissem vigilantes na busca de indícios que possam configurar uma suspeita de fraude.

MÁ GESTÃO E CORRUPÇÃO ELEVAM CARGA TRIBUTÁRIA

“Temos que ir além. O que as empresas estão fazendo para se anteciparem às práticas corruptas, para que elas não germinem em seu dia a dia? É aqui que entram os profissionais de auditoria independente e de *compliance*, que vão investigar e alertar os administradores acerca das fragilidades. Dessa forma, passa-se a rever o ciclo vicioso que pode culminar num processo endêmico de corrupção, de fraude e de atos ilícitos”, afirmou.

A responsabilidade do auditor

O último painel da Conferência teve como tema *A responsabilidade do auditor em relação a fraudes e atos ilegais*, com Cláudio Longo, coordenador do Comitê de Normas de Auditoria (CNA) do Ibracon no período de 2007/2015, e Valdir Coscodai, membro da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Instituto, com moderação de Adelino Dias Pinho, diretor de Regionais do Ibracon Nacional.

“O trabalho do auditor obviamente não é direcionado à descoberta de fraudes. A responsabilidade primária tanto pela detecção quanto pela prevenção é de quem faz a governança e a administração da organização. Isso não significa, contudo, que o profissional pode negligenciar ou que não deva considerar a possibilidade de distorção proveniente de atos ilegais ou fraudes, que são muito mais difíceis de serem detectados do que simples erros”, explicou Cláudio Longo.

Ele chamou a atenção dos auditores para o “triângulo da fraude”, formado pelas condições que contribuem para a existência de uma fraude: a pressão, gerada por necessidades imediatas; a oportunidade, com uma cultura corporativa fraca e deficiências nos controles internos; e a racionalização, que dá um sentido razoável à ação fraudulenta, de forma a torná-la palatável como se a mesma não tivesse sido perpetrada.

Cláudio Longo também enfatizou a importância de o auditor trabalhar com ceticismo profissional e buscar conhecer quem será seu cliente. “No processo de aceitação de um novo trabalho, esse conhecimento deve fazer parte do controle de qualidade do trabalho do auditor. A avaliação permite calcular se o trabalho apresenta um grande risco e se é melhor não executá-lo”, afirmou.

É PRECISO CETICISMO PROFISSIONAL

Ao encerrar o painel, Valdir Coscodai questionou: “Será que estamos vivendo um período de mais fraudes ou estamos mais atentos e preparados para identificá-las e, por essa razão, elas estão chegando ao nosso conhecimento?”

A resposta, segundo Coscodai, “não é conclusiva e passa por uma série de fatores, entre eles a crise financeira e a sofisticação das empresas, a implementação da área de compliance e controles relacionados, e até mesmo a produção e acesso de mais informações e novas técnicas de investigação”.

Ele também fez questão de ressaltar a responsabilidade primária da administração das empresas pela prevenção da fraude e disseminação da cultura de honestidade e da qualidade do trabalho do auditor dentro das organizações.

“As empresas têm de prover um ambiente com ética empresarial e sem espaço para fraudes. A administração e os encarregados pela governança devem atuar de forma ativa, avaliando permanentemente o ambiente no plano da possibilidade e de sua responsabilidade pela detecção e prevenção de ilícitos”, concluiu. ✓



ADELINO DIAS PINHO, CLÁUDIO LONGO E VALDIR COSCODAI



Seminário de Contabilidade



EVENTO REPLICOU TEMAS DA 6ª CONFERÊNCIA BRASILEIRA DO IBRACON

O Seminário de Contabilidade e Auditoria Independente da 2ª Seção Regional do Ibracon foi um sucesso.

A primeira edição do evento, realizada em 12 de agosto, em Pernambuco, superou as expectativas.

“É a primeira vez que promovemos um evento desse porte no Nordeste, replicando os principais temas tratados na 6ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon”, explica Marcelo Galvão Guerra, presidente da 2ª Seção Regional do Ibracon, que abrange também os Estados de Alagoas, Paraíba e Sergipe.

O presidente do Ibracon Nacional, Idésio Coelho, parabenizou a 2ª Regional. O evento reuniu mais de 100 participantes, entre os quais os representantes das principais entidades contábeis de Pernambuco.

Idésio Coelho, que abriu a programação com a palestra *Novo Relatório do Auditor*, destacou que “os auditores, as empresas e a sociedade como um todo têm muito a ganhar com o Novo Relatório, que atende à demanda por um ambiente de negócios com mais conformidade, objetividade e transparência”.

Agradecendo o apoio do Ibracon Nacional, “em todas as etapas de planejamento do evento”, Marcelo Galvão Guerra destacou também a participação de Monica

Foerster, diretora de FIRMAS de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon Nacional.

Em sua palestra *Principais Ações do Grupo de Trabalho das FIRMAS de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (GT FAPMP)*, a diretora apresentou o trabalho desenvolvido pelo Instituto.

NOVO RELATÓRIO DO AUDITOR FOI TEMA DE DESTAQUE

“O Ibracon dedica especial atenção às FAPMP, tanto que mantém um Grupo de Trabalho específico e que é bastante atuante”, disse Monica Foerster, que também realizou a palestra *Leis Anticorrupção e de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Seus Impactos para o Contador e o Auditor Independente*.

Na sequência, Rogério Rokembach, membro do Conselho de Administração (CA) do Ibracon e coordenador do Comitê Administrador do Programa de Revisão Externa de Qualidade (CRE) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), tratou dos desafios das FAPMP frente ao Programa de Revisão Externa de Qualidade.



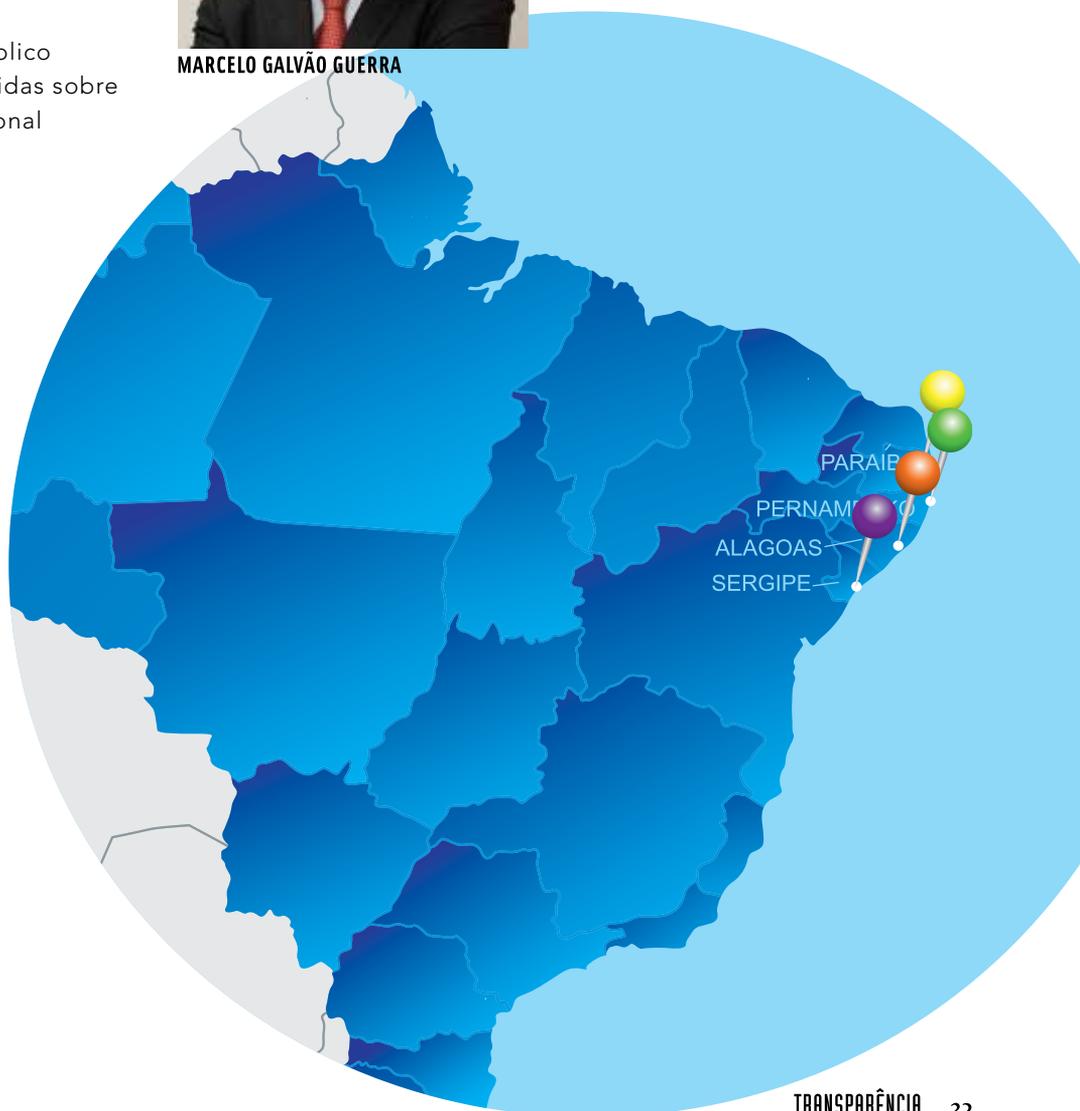
Educação Continuada

Marcelo Galvão Guerra, que falou sobre os *Principais Aspectos do Programa de Educação Continuada do CFC para 2016*, avalia que o debate que se seguiu à palestra foi muito produtivo.

“As questões levantadas pelo público ajudaram a esclarecer muitas dúvidas sobre o Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), que passou a ser obrigatório também para os preparadores de demonstrações contábeis das empresas de grande porte e das empresas reguladas pelo Banco Central, pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM)”, explica o presidente da 2ª Seção Regional do Ibracon, adiantando que já iniciou o planejamento de outro seminário em 2017. ✓



MARCELO GALVÃO GUERRA



Mais interação

NOVO RELATÓRIO DO AUDITOR ESTIMULA AUDITORES A INTERAGIR COM O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS AUDITADAS

O Novo Relatório do Auditor veio atender à crescente demanda por informações mais transparentes relativas ao processo da auditoria, por parte de investidores, acionistas, gestores de empresas, mercado e usuários.

“A reordenação do relatório do auditor e a descrição aprimorada das responsabilidades do auditor e da administração permitirão melhor compreensibilidade por parte dos usuários, dando destaque para a opinião, que passa a ser apresentada logo no início, e a seção de responsabilidades, que passa a contemplar as principais características de uma auditoria e também a responsabilidade da administração em relação à continuidade operacional da entidade”, explica Idésio Coelho, presidente do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon).

Para Cláudio Longo, membro da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon, “o Novo Relatório traz novidades positivas. Ele passa a ser muito mais específico. O usuário quer saber quais foram os riscos da empresa, quais práticas contábeis foram usadas, como o auditor enfrentou o risco e quais dificuldades ele teve para realizar a auditoria”, explica.

Longo alerta que, para isso, os auditores precisam interagir mais com o Conselho de Administração (CA) das empresas. E que os assuntos tratados com o CA que, antes, ficavam restritos, agora terão de constar do Novo Relatório do Auditor.



CLÁUDIO LONGO

É o caso da seção que trata dos Principais Assuntos de Auditoria. Segundo ele, há muito tempo os usuários dos relatórios de auditoria demandam informações mais detalhadas e pertinentes especificamente à empresa auditada.

“No caso de uma empresa endividada ou com prejuízo, os usuários querem saber se ela apresenta problemas que ameacem sua continuidade ou se estão sendo tomadas providências para sair da crise, seja pela via da renegociação de dívidas ou o ingresso de novos empréstimos ou novos sócios”, explica Cláudio Longo.



IDÉSIO COELHO

MUDANÇAS DEVERÃO ENRIQUECER A DISCUSSÃO ENTRE AUDITOR E AUDITADO

Para companhias listadas em bolsa de valores, o relatório contemplará uma seção específica denominada Principais Assuntos de Auditoria.

“Neste espaço, o auditor destacará os assuntos que, no seu julgamento, tenham sido considerados os mais relevantes durante a execução do trabalho de auditoria. A seção não tem o objetivo de sumariar problemas ou deficiências nos processos ou controles internos da entidade auditada, mas sim enfatizar as áreas da auditoria que mereceram maior atenção do auditor durante a execução de seu trabalho. Aumenta-se, assim, a transparência sobre o resultado da auditoria”, analisa Idésio Coelho.

Cláudio Longo e Idésio Coelho avaliam, igualmente, que os avanços trazidos pelo Novo Relatório do Auditor suscitarão uma comunicação mais constante e eficiente entre o auditor, a administração e os órgãos de governança corporativa das companhias durante a realização dos trabalhos e sobre o processo de auditoria.

“As mudanças deverão enriquecer a discussão entre auditor e auditado sobre os assuntos mais críticos das demonstrações contábeis, assim como do processo de auditoria, aumentando o entendimento dos usuários sobre as demonstrações contábeis auditadas”, finalizam. ✓

Movido pela paixão



NELSON CARVALHO, DEDICADO À PROFISSÃO HÁ 25 ANOS

Um dos maiores especialistas em contabilidade do Brasil, Nelson Carvalho já foi definido como um desbravador e incansável promotor da profissão e da atividade. Em resumo: um apaixonado pelo que faz.

Bacharel em Economia pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e em Ciências Contábeis pelas Faculdades São Judas Tadeu, também é mestre e doutor *strictu sensu* em Contabilidade e Controladoria. Em março de 2014, foi agraciado com o título de *Doutor Honoris Causa*, honraria concedida pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), de São Paulo. Detentor da Medalha Hilário Franco, honraria outorgada pelo Conselho Regional

de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC-SP), foi agraciado como Contador Emérito de 2016 pelo Sindicato dos Contabilistas do Estado de São Paulo (Sindcont-SP).

“Minha primeira tentação foi cursar economia, inspirado por grandes economistas da época, como Celso Furtado e Delfim Netto. Mas, na mesma época em que entrei na faculdade de economia, ingressei em uma firma de auditoria. Como, para ter registro no CRC, eu precisava do bacharelado em Ciências Contábeis, concluído o curso de Economia me graduei em Contabilidade”, lembra.

Desde então, com 25 anos de atuação no segmento, ele garante: “Abracei a contabilidade como primeiro emprego

FEAUSP

ANOS

1946 • 2016



FILHO DE CONTADOR

e me apaixonei pela auditoria. Meu pai era contador e vivi a contabilidade também em casa”.

Casado há 39 anos com uma psicóloga – “me casaria de novo com ela” – esse paulistano do signo de escorpião tem um casal de filhos: o mais velho está com 38 anos e a menina, 35. Ambos moram na Austrália, onde foram estudar inglês e acabaram ficando e constituindo família.

“Falo muito com eles pela internet. Sou bastante informático, só não aderi a nenhuma rede social. Elas distraem muito e são invasivas. As pessoas te encontram em todo lugar e a qualquer horário. Para falar comigo tem de ser por telefone mesmo. Tenho dois celulares com dois *chips* cada um”, diz.

Mesmo assim, lamenta que, por conta do fuso horário, “é uma ginástica” falar com os filhos. “É muito difícil ir para a Austrália quando dá vontade. São 30 horas de voo e fusos horários pouco amistosos”, conta. “Ouvi o choro da minha primeira neta, nascida em setembro de 2015, pelo Skype”, lembra.

“Nunca vou vestir o pijama”

Para alguém com tantas atividades e tão dedicado à profissão, o dia com 24 horas é pequeno demais. Professor concursado da FEA-USP, membro do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e seu vice-coordenador de Relações Internacionais, Nelson Carvalho é um dos representantes oficiais da entidade no Emerging Economies Group (EEG) do International Accounting Standards Board (Iasb), de Londres.

Também integra a Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), é membro independente do Conselho de Autorregulação Bancária da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e atua como árbitro perante a Corte de Arbitragem Internacional da Câmara Internacional de Comércio (ICC), sediada em Paris, e o Centro de Mediação e Arbitragem da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, em São Paulo.

“Presto assessoria a empresas e escritórios de advocacia e sou parecerista especializado em litígios envolvendo questões do sistema financeiro, do mercado de capitais, de auditoria de demonstrações contábeis, de contabilidade societária e de fusões e aquisições”, conta.

Segundo ele, a consultoria em litígios nunca envolve problemas fáceis. Os profissionais das empresas já

estudaram a questão, mas não chegaram a um consenso. “O meu parecer é que vai tentar ajudar a construir a solução técnica”, explica. Por isso, Nelson Carvalho não para de estudar nunca. A atividade exige atualização constante.

Presidente do Conselho de Administração da Petrobras, ele também integra o Conselho de Administração e o Comitê de Sustentabilidade da BM&FBovespa, e coordena seu Comitê de Auditoria. É ainda coordenador do Comitê de Auditoria do Grupo Pão de Açúcar/Casino.

No currículo, Nelson Carvalho acumula posições de alta relevância no cenário nacional e internacional: dirigiu a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), de 1990 a 1991, foi diretor do Banco Central do Brasil (1991/1993), *chairman* do Grupo de Trabalho sobre Capacity Building in the area of International Financial Reporting, do Isar (Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas sobre Normas Internacionais de Contabilidade e Relatórios), fórum de debates da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), e o primeiro *chairman* independente do Standards Advisory Council do lasb.

Aposentado na FEA-USP desde novembro do ano passado, ele brinca que entrou na “expulsória” (aposentadoria compulsória). Mas continua trabalhando, orientando graduações e teses. “Não vou vestir o pijama. Posso diminuir o ritmo, mas, com saúde, quero continuar a ter



contato com os jovens, fazer pesquisa científica, palestras. Não se pode parar. Gosto tanto do que faço, no mundo empresarial e acadêmico, que brinco que vou trabalhar pelo menos até três anos depois de morrer”.

Tão logo veio a aposentadoria, ele firmou contrato como professor sênior do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP e acaba de reformatar a disciplina Contabilidade Internacional na graduação e retomou o ensino de Teoria da Contabilidade no programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da FEA-USP.

Para ele, “tempo é questão de preferência; sempre se encontra tempo, quando fazemos o que gostamos”.

Sustentabilidade na prática

Até poucos meses atrás, era membro do Conselho Consultivo do projeto Accounting for Sustainability (A4S), iniciativa do Príncipe de Gales, no Reino Unido. Renunciou para compatibilizar sua agenda com os Conselhos e Comitês empresariais de que participa.

Nelson Carvalho até recentemente também arranjava tempo em sua mais do que atribulada agenda para atuar no Conselho de Administração da ONG Fundação Amazonas Sustentável (FAS).

“Aderi ao projeto, há oito anos, para ajudar a deter a depredação ambiental da floresta, trabalho de que gostei muito

de participar. A ideia é conscientizar as comunidades locais de que árvore em pé vale mais do que deitada”, conta.

Segundo ele, o nativo da floresta não tem renda regular e aceita qualquer remuneração que o madeireiro oferece. A Fundação Amazonas Sustentável treina os nativos para explorar comercialmente a piscicultura, mas pescando fora do período de reprodução, para vender. “Ensinamos a cultivar árvores para a indústria de perfumes. Ao ter atividade comercial e rentável o habitante da floresta ajuda a cuidar dela, pois tem como não se render ao madeireiro predador”, acrescenta.

Ele explica que a vida na floresta é dura e os nativos mandam os filhos para a cidade. “A moça voltava grávida e o rapaz drogado. Construímos escolas com refeitório e dormitório. Já tem jovens fazendo vestibular, quando, antes, o destino deles era derrubar árvores”, orgulha-se. “A ONG já atende 9.500 famílias. Era o que mais me dava orgulho. Quando ia visitar a comunidade, lia nos olhos das pessoas ‘muito obrigada por ajudar meu filho a ter uma vida melhor do que a minha na idade dele’”. Hoje, já concluído seu mandato no CA da FAS, Nelson Carvalho aceitou o convite para presidir seu Conselho Fiscal. ✓

FACULDADE FIPECAFI

Aprenda com quem constrói a história da Contabilidade.

Especialização:

- Contabilidade, Controladoria e Finanças - CEFIN

MBA:

- Controller
- Gestão Atuarial e Financeira
- Gestão Tributária
- Finanças e Risco
- Normas internacionais de Contabilidade (IFRS)
- Controles Internos (Compliance)

Graduação em Ciências Contábeis:

- Presencial (para graduados)
- A distância

Cursos eLearning
Cursos de extensão
Cursos in company
Educação Executiva



Abertas as inscrições para o Prêmio Transparência do Ibracon



CONFIRA AS MUDANÇAS NO REGULAMENTO DA 6ª EDIÇÃO

Estão abertas as inscrições para a 6ª edição do Prêmio Transparência do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – Ibracon, em suas duas versões: Transparência Universitário e Transparência de Jornalismo. O prazo de inscrições se encerra em 30 de novembro.

“O Prêmio Transparência Ibracon chega à sua 6ª edição totalmente consolidado e reconhecido no universo da contabilidade. Sua seriedade possibilitou que o International Accounting Standards Board (IASB) se tornasse um dos seus apoiadores, assim como o Financial Reporting Council (FRC), que também abraçou a causa e nos ajuda a estruturar a programação da viagem dos vencedores”, explica Francisco Maldonado Sant’Anna, diretor de Comunicação do Ibracon.

Na opinião de Amaro Gomes, membro do board do IASB, o Ibracon contribui de maneira ímpar para o desenvolvimento da contabilidade e da auditoria no Brasil.

“O Prêmio Transparência incentiva a pesquisa e o jornalismo de alta qualidade, proporcionando um canal de difusão de trabalhos acadêmicos e reportagens sobre temas relevantes para todos os profissionais da área e outros que fazem uso das informações geradas pela contabilidade”, diz Amaro Gomes.

Francisco Maldonado Sant’Anna lembra que o Ibracon “é a instituição que representa a auditoria independente no



AMARO GOMES



FRANCISCO SANT’ANNA

Brasil e o Prêmio Transparência, nas suas duas modalidades, constitui um importante pilar de nossa estratégia para fortalecer a profissão no País”, diz.

Segundo ele, premiar jornalistas que escrevem sobre temas relacionados à auditoria independente e aos serviços correlatos significa reconhecer o importante papel desses profissionais, que contribuem com a formação de opinião dos agentes de mercado e da sociedade em geral.

“Da mesma forma, valorizar os trabalhos acadêmicos dos estudantes de Ciências Contábeis – futuros profissionais da contabilidade –, dos professores e da universidade como um todo reflete um compromisso-chave do Ibracon e uma preocupação clara do Instituto com o futuro da profissão e a sua perpetuidade”, avalia Sant’Anna.

Inovações

Em 2016, quando comemora seus 45 anos de fundação, visando ampliar o acesso aos participantes, a premiação inova e modifica seu regulamento. Na categoria Universitário, além das monografias, os estudantes podem inscrever artigos científicos que abordem a auditoria independente. O orientador do trabalho escolhido também é premiado.

“Algumas faculdades e universidades pedem que o trabalho de conclusão de curso seja em grupo, o que inviabilizava a participação do aluno no Prêmio Transparência, que premia apenas individualmente. Abrir para artigos científicos possibilita que os estudantes dessas instituições possam também concorrer”, comenta Francisco Sant’Anna.

A categoria Jornalismo também teve mudanças nas regras. Até o ano passado, os próprios profissionais tinham de inscrever suas reportagens. A partir desta edição, haverá uma pré-seleção de matérias realizada pelo Ibracon e as cinco mais bem avaliadas terão os autores contatados. As reportagens participantes serão avaliadas por uma comissão técnica, diretores de redação/jornalistas e diretor de entidade representativa de jornalismo.

Os critérios para avaliação das reportagens serão os seguintes:

-  delimitação e relevância do tema;
-  organização, coerência e coesão textuais;
-  ortografia e gramática;
-  coerência do conteúdo técnico.

Na categoria Universitário, serão considerados trabalhos elaborados entre 01/01/2016 e 30/11/2016. Na categoria Jornalismo, serão consideradas as reportagens publicadas entre 01/12/2015 e 30/11/2016.

Os vencedores serão homenageados na 7ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon, em 2017, e ganharão uma viagem técnico-cultural de cinco dias a Londres.

“Os ganhadores terão a oportunidade de participar de fóruns internacionais de contabilidade e auditoria independente, além de visitar entidades internacionais representativas da profissão, como o International Accounting Standards Board (IASB) e o Financial Reporting Council (FRC)”, conclui Sant’Anna. ✓



Para mais informações consulte os hotspots:

www.ibracon.com.br/premiojornalismo

www.ibracon.com.br/premiouniversitario

Terceiro Setor



MARCO REGULATÓRIO CONFERE UM PAPEL RELEVANTE AOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE

A Lei 13.019/14, conhecida como Marco Regulatório do Terceiro Setor, entrou em vigor neste ano.

Marcelo Monello, conselheiro do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRC-SP) e especialista em Terceiro Setor, explica que a lei determina que as entidades tenham contabilidade e que a prática contábil seja feita de acordo com os princípios e normas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Segundo ele, ao estabelecer um novo padrão jurídico para as parcerias entre as entidades e as administrações públicas, o Marco Regulatório criou muitas regras que destacam a importância do profissional contábil.

“Ele detém o conhecimento das normas e sua correta interpretação, estando capacitado para transmitir as orientações aos gestores de forma mais clara e didática. O profissional da Contabilidade facilita o entendimento e o cumprimento da lei por parte das entidades”, diz Monello, que apresentou o tema *Novo Marco Regulatório: Impactos na Contabilização e Prestação de Contas no seminário Marco Regulatório do Terceiro Setor - Remuneração de Dirigentes e Prestação de Contas em Debate*, promovido pelo CRC-SP.



MARCELO ROBERTO MONELLO E AIRTON GRAZZIOLI



GILDO FREIRE

Na abertura do encontro, o presidente do CRC-SP, Gildo Freire de Araújo, destacou a importância do tema para todos que atuam no Terceiro Setor. Ele coordenou o painel *Inovações Legislativas na Remuneração de Dirigentes da Sociedade Civil*,

apresentado pelo promotor de justiça do Ministério Público de São Paulo, Airton Grazioli.

Para Airton Grazioli, os profissionais da Contabilidade têm um papel relevante para assegurar maior transparência às contas.

Na ocasião foi lançado o livro *Organizações da sociedade civil, associações e fundações: constituição, funcionamento e remuneração dos dirigentes*.

O promotor Airton Grazioli, um dos autores da obra, destacou que a legislação nunca proibiu a remuneração dos dirigentes, mas, com o Marco Regulatório, passou a ser prevista no ordenamento jurídico. Ele explicou ainda os valores, limites e disposições legais para essa remuneração.

“Tanto a Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998, que trata das Organizações Sociais, como a Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999, sobre as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), permitem a remuneração dos dirigentes de acordo com um parâmetro de mercado da região de atuação da instituição”, destacou Grazioli. ✓



Building a better
working world

© 2016 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

Se a **EY** ajudou no
sucesso do Rio 2016,
imagine o que poderá
fazer por você!

ey.com.br



APOIADOR
OFICIAL

TM Rio 2016

Área Técnica do Ibracon

PROFISSIONAIS AJUDAM A IDENTIFICAR OS TEMAS MAIS RELEVANTES PARA O MERCADO

Quando lê, por exemplo, um Comunicado Técnico (CT) do Ibracon, o público vê apenas a ponta de um *iceberg*. Esta é a melhor figura de linguagem para resumir a atuação do Ibracon.

“O Instituto conquistou, ao longo de seus 45 anos de fundação, a atual posição de órgão representativo dos interesses dos auditores e da auditoria independente por conta do intenso trabalho de seus quadros”, explica Adriana Caetano, gerente Técnica do Ibracon.

A Diretoria Técnica é apoiada pela Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT), que conta com o Comitê de Normas de Contabilidade (CNC) e o Comitê de Normas de Auditoria (CNA), e com Grupos de Trabalho (GTs), todos compostos por profissionais de relevância em suas firmas e na profissão.

O Instituto tem os GTs de Incorporadoras, de Fundos de Investimentos, de Previdência, de Energia, de Ética, de Seguradoras, de Instituições Financeiras, de Capital Markets, de Agrobusiness, de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) e Multidisciplinar.

Para dar uma ideia da atuação do Ibracon, a gerente conta que, no período de julho de 2015 a julho deste ano, os GTs realizaram 46 reuniões. “Essas reuniões totalizaram 143 horas de trabalho dos integrantes dos GTs”, explica Adriana Caetano.



ADRIANA CAETANO

EM DEFESA DOS AUDITORES E DA AUDITORIA



A CNNT, o CNA e o CNC acumularam, por sua vez, 309 horas de trabalho, em 82 reuniões realizadas no período.

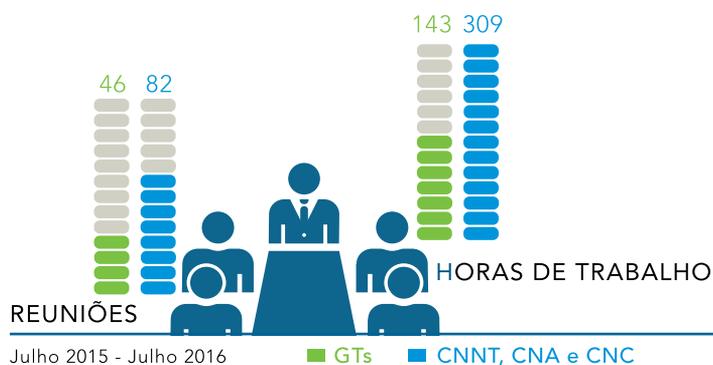
“As demandas técnicas analisadas pelos GTs e pela comissão e comitês surgem de diversas instâncias, podendo nos ser enviadas pelos associados ou pelo mercado e, ainda, serem levantadas pela própria Diretoria Técnica do Ibracon, envolvendo, sempre que necessário, o diálogo com os reguladores”, acrescenta Adriana Caetano.

Os GTs do Ibracon atuam de maneira a identificar os temas mais relevantes para o mercado, de modo a elaborar uma agenda comum com a Comissão e os Comitês do Instituto.

“Uma vez analisados pelos GTs, os temas podem ser submetidos, se necessário, ao CNC ou ao CNA ou levados diretamente à CNNT. Uma vez validados nessas instâncias, eles são enviados à Diretoria Nacional do Ibracon e, se aprovados, são emitidos ao mercado”, conta Adriana Caetano.

Novo Relatório do Auditor

O Novo Relatório do Auditor, que começa a ser aplicado no Brasil, nas auditorias de demonstrações contábeis relativas aos exercícios findos a partir de 31/12/2016, é um exemplo de como se dá a atuação do Ibracon, nacional e internacionalmente.



As audiências públicas para a edição das normas foram feitas pelo International Auditing and Assurance Standards Board (laasb) e o Ibracon apresentou comentários por meio de discussão que envolveu o CNA, a CNNT e representantes de GTs.

Após esse processo, o laasb emitiu as normas que foram, então, traduzidas e revisadas pelo CNA e pela CNNT e revisadas e colocadas em audiência pública pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), para depois serem aprovadas e emitidas como normas brasileiras.

Atualmente a CNNT, juntamente com os Grupos de Trabalho envolvidos, está avaliando a sua aplicação, bem como o CNA está revisando os Comunicados Técnicos do Instituto que deverão sofrer alteração. ✓



pingos e respingos

Seminário da FBC

Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, falou sobre o Novo Relatório do Auditor Independente no seminário As



grandes alterações para 2016, realizado pela Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) com o apoio do Conselho Regional de Contabilidade da Bahia (CRC-BA) e da Academia Baiana de Ciências Contábeis (Abacicon). Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon, e Sergio Dias, presidente da 5ª Seção Regional do Instituto, também participaram do seminário, que teve por objetivo atualizar e capacitar os profissionais de contabilidade e auditoria independente na aplicação das novas regras da normatização contábil-fiscal e de auditoria.

Paraninfo Sescon Solidário

Sergio Antonio Dias, presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon, foi o paraninfo da 63ª formatura do *Desenhando o Futuro*, uma ação do programa Sescon Solidário, do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP). O Sescon Solidário promove a qualificação profissional de adolescentes entre 16 e 18 anos.



Aniversário do Sindcont-SP

A lado de Sergio Antonio Dias, presidente da 5ª SR do Ibracon, Adelino Dias Pinho, diretor de Regionais do Ibracon, representou a Diretoria Nacional na solenidade em comemoração aos 97 anos do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP). No evento, o Sindcont-SP concedeu ao professor Nelson Carvalho o título de "Contabilista Emérito" de 2015, uma das maiores honrarias concedidas pela entidade. O evento, na sede do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC-SP), foi prestigiado por lideranças da classe contábil e representantes da classe política.



Reunião na CVM

O Novo Relatório do Auditor foi tema de reunião do Ibracon com Leonardo Pereira, presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), na sede da autarquia, no Rio de Janeiro. Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, ressaltou a importância da agenda permanente de reuniões que o Instituto mantém com a CVM, dada a relevância para a profissão e o mercado. O superintendente geral do Instituto, Marco Aurelio Fuchida, também participou do encontro.

Ibracon e IBGC

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e o Ibracon realizaram reunião, na sede do Instituto, com o objetivo de iniciar o trabalho em parceria na revisão do Guia de Orientação para os Comitês de Auditoria do IBGC. O objetivo desta revisão é a consolidação de uma nova publicação que atenda tanto aos membros de Comitês de Governança Corporativa como aos auditores independentes. Representando o Ibracon estiveram presentes: Rogério Garcia, diretor Técnico; Monica Foerster, diretora de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP); Adelino Dias Pinho, diretor de Regionais; e Marco Aurelio Fuchida, superintendente geral do Instituto. Pelo IBGC, participaram Alberto Whitaker, membro do Conselho de Administração; Jorge Manoel, Lucas Legnare e Carlos Pires.

Sociedades uniprofissionais

Acompanhado de Marco Aurelio Fuchida, superintendente geral do Ibracon, o presidente da Diretoria Nacional do Instituto, Idésio Coelho, participou da reunião plenária do Fórum Permanente em Defesa do Empreendedor, que discutiu o Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISS para as Sociedades Uniprofissionais. A reunião foi conduzida por Márcio Massao Shimomoto, presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP).



25° EESCON

Com o tema *Interagir para evoluir*, o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP)

realizou o 25° EESCON – Encontro das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo. Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, afirmou que, no cenário atual de crise econômica, o trabalho dos profissionais da Contabilidade ganha maior relevância perante a sociedade. Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon, e Luiz Claudio Gaona Granados, diretor da 5ª SR, também participaram do evento.



Nova sede do Sescon-SP

O Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP) inaugurou sua nova sede, Regional Sul, na região sul de São Paulo. Carlos Pires, diretor Técnico da 5ª Seção Regional do Ibracon, prestigiou o evento. O presidente do Sescon-SP, Márcio Massao Shimomoto, disse que o espaço será um local de aprendizado, aperfeiçoamento profissional e troca de informações.

IFRS e IFRS para PMEs

Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon e vice-presidente do Grupo Latinoamericano



de Emisores de Normas de Información Financiera (Glenif), participou do IV Seminário Internacional sobre IFRS e IFRS para PMEs, organizado pela Federação Argentina do Conselho de Profissionais de Ciências Contábeis. Na ocasião, Eduardo Pocetti também marcou presença em reuniões do diretório e assembleia de Presidentes do Glenif e com autoridades do Banco Central e Comissão de Valores Mobiliários da Argentina.

Lei de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro

O diretor da 5ª Seção Regional do Ibracon, Valdir Campos Costa, representou o Instituto no Seminário *Definição de Critérios Objetivos para o Cumprimento da Lei nº 9.613/1998, modificada pela Lei nº 12.683/2012 (Lei de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro) e Instrução Drei nº 24/2014*. Realizado em parceria do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC-SP) e da Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp), o seminário contou com a participação de representantes do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) e do Departamento de Registro Empresarial e Integração (Drei).

Iasb e Fundação IFRS

O presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), José Martonio Alves Coelho, e o presidente do Ibracon, Idésio Coelho, se reuniram com Amaro Gomes e Maria Helena Santana, do International Accounting Standards Board (Iasb). O encontro discutiu, entre outros temas, a sustentabilidade do modelo brasileiro de adoção das Normas IFRS, que vem sendo facilitada, há dez anos, por meio do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Amaro Gomes é membro do *board* do Iasb e Maria Helena Santana, curadora da Fundação IFRS, organismo que dá sustentação financeira ao Iasb. Ambos traçaram um panorama positivo da adoção do padrão IFRS pelo Brasil e do trabalho que vem sendo realizado pelo CPC.

Congresso de Contabilidade

IBRACON PARTICIPOU DA 20ª EDIÇÃO DO EVENTO, EM FORTALEZA



Com o lema *Contabilidade: Transparência para o Controle Social*, o Congresso Brasileiro de Contabilidade ofereceu um leque de 190 atividades técnicas (fóruns, painéis, palestras, *workshops* e eventos sociais) em sua 20ª edição, realizada em Fortaleza (CE) para um público de cerca de 8 mil profissionais.

“O tema que permeou o Congresso foi muito oportuno, vindo ao encontro do desejo da sociedade por mais transparência nas relações entre o setor público e a iniciativa privada”, diz Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, que integrou a mesa solene na abertura do evento e coordenou o painel sobre o Novo Relatório do Auditor, que teve como painelistas três membros do Ibracon: Patricia Agostineto, coordenadora do Comitê de Normas de Auditoria (CNA) do Ibracon; Rogério Andrade e Robinson Meira, membros da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon; e Rogério Motta, coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon.

Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon, participou como painalista no Fórum do Grupo *Latinoamericano de Emisores de Normas de Información Financiera* (Glenif), ao lado de Felipe Cervantes, presidente da entidade, e dos diretores da entidade representantes de diversos países da América Latina.

Monica Foerster, diretora de Firmas de Auditoria

de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon e coordenadora do Grupo de Trabalho de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (GT FAPMP), participou do painel Normas Brasileiras e Internacionais e a Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (PME); e Rogério Rokembach, membro do Conselho de Administração (CA) do Ibracon, coordenou o *workshop* Inovação, Tecnologia e Oportunidades Digitais.

Também participaram do Congresso, que contou com um estande do Ibracon na Feira de Negócios, os diretores do Ibracon Nacional Francisco de Paula dos Reis Júnior (Administração e Finanças), Tadeu Cendón (Desenvolvimento Profissional) e Rogério Garcia (Técnico). Sérgio Antonio Dias, presidente da 5ª Seção Regional (SR), Marcelo Galvão Guerra, presidente da 2ª SR, Paolo Giuseppe Lima de Araújo, presidente da 1ª SR, e Paulo Cezar Santana, presidente da 4ª SR, João Acrísio Rocha, diretor Técnico da 1ª SR, e Pretextato Salvador Quaresma Gomes de Oliveira Mello, diretor de Desenvolvimento Profissional da 1ª SR, acompanharam o evento, ao lado do superintendente Marco Aurelio Fuchida.

Na solenidade de abertura, a presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon) Maria Clara Cavalcante Bugarim recebeu a mais importante comenda concedida a um profissional da Contabilidade: a medalha Mérito Contábil João Lyra. ✓

Ensino a Distância do Ibracon

Cursos credenciados para o PEPC
(Programa de Educação Profissional Continuada do CFC)

Cursos disponíveis

- **Contabilidade de empresas construtoras**
- **Auditoria para não auditores**
- **IFRS 15- Receitas (Próximo lançamento)**



Faça já a sua inscrição e atualize-se a qualquer hora e em qualquer lugar



Obrigatoriedade da inclusão do nome do auditor na ECD

A Receita Federal do Brasil (RFB) divulgou a obrigatoriedade do preenchimento do campo referente ao nome do auditor independente, no caso de sociedades de grande porte, quando da entrega da Escrituração Contábil Digital (ECD). A alteração passou a constar do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) e abrange as empresas que, do exercício social anterior, registrarem ativo total superior a R\$ 240 milhões ou receita bruta anual superior a R\$ 300 milhões.

CFC publica normas do Novo Relatório

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) publicou no Diário Oficial da União (DOU) um conjunto de Normas Brasileiras de Auditoria Independente (NBC TA). São elas a NBC TA 260 (R2) – Comunicação com os Responsáveis pela Governança; NBC TA 570 – Continuidade Operacional; NBC TA 700 – Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis; NBC TA 701 – Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente; NBC TA 705 – Modificações na Opinião do Auditor Independente; e NBC TA 706 – Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente; e NBC TA 720 - Responsabilidade do Auditor em Relação a Outras Informações Incluídas em Documentos que Contêm Demonstrações Contábeis Auditadas.

Também foram publicadas as revisões à NBC TA 200 (R1), NBC TA 210 (R1), NBC TA 220(R2), NBC TA 230 (R1), NBC TA 240 (R1), NBC TA 300 (R1), NBC TA 315 (R1), NBC TA 320 (R1), NBC TA 330 (R1), NBC TA 450 (R1), NBC TA 500 (R1), NBC TA 510 (R1), NBC TA 540 (R1), NBC TA 560 (R1), NBC TA 580 (R1), NBC TA 600 (R1) e NBC TA 710 (R1).

Grupo de Estudos para o Glenif

O Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Información Financiera (Glenif) conta, agora, com um Grupo de Estudos (GE), criado pela Portaria CFC nº 170/2016 e é constituído por Eduardo Pocetti, vice-presidente do Glenif e coordenador do GE, tendo ainda como membros Marcelo Cavalcanti Almeida (CFC), José Elias Feres de Almeida (CFC), Rudah Giasson Luccas (CFC), Silvio Takahashi (Ibracon) e Adriana Caetano (Ibracon).

Auditor independente não responde por fraude de funcionário da empresa auditada

O auditor independente não tem responsabilidade civil por desvio realizado por funcionário da empresa auditada. Esta foi a decisão unânime da Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), em processo envolvendo o Museu de Arte Moderna (MAM). Em 2004, ao identificar um desvio de R\$ 190 mil, atribuído a uma funcionária, o MAM passou a cobrar a auditoria do ressarcimento do valor desviado.

Materiais de suporte ao Novo Relatório do Auditor

Produzidos em parceria com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Ibracon divulgou dois novos documentos de suporte ao entendimento do Novo Relatório do Auditor. O primeiro deles, Aprimoramento das Comunicações no Novo Relatório do Auditor. O segundo, aborda especificamente os Principais Assuntos de Auditoria. Ambos estão disponíveis exclusivamente aos associados no portal do Ibracon.

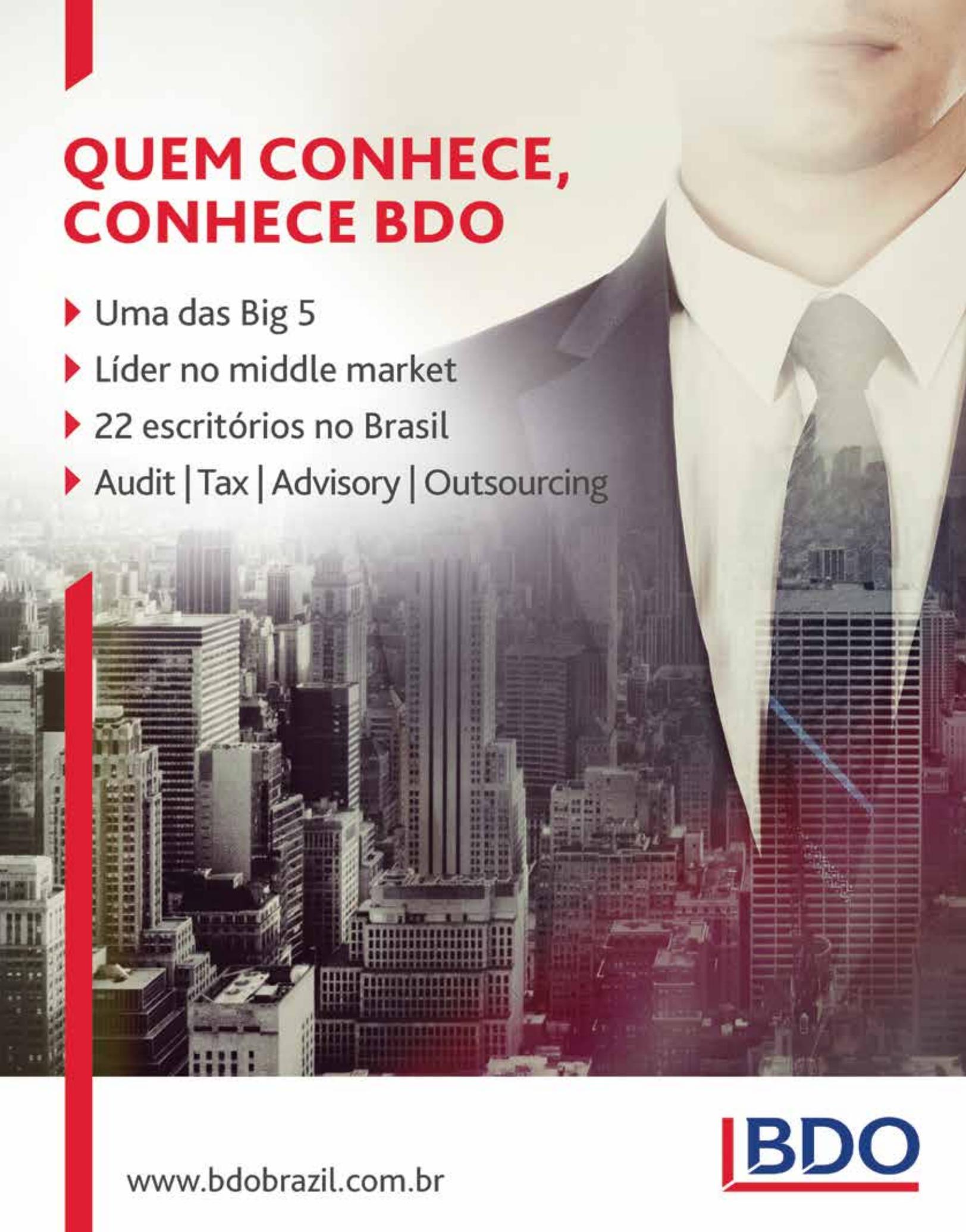
Circular sobre Novo Relatório do Auditor

O Ibracon divulgou circular sobre a atualização aos associados sobre as normas de auditoria emitidas (novas e revisadas) referentes ao Novo Relatório do Auditor aplicáveis a todas as auditorias. A íntegra do documento pode ser acessada no portal do Ibracon.

Pesquisa sobre FAPMP

O Comitê de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (SMPC), da Federação Internacional dos Contadores (Ifac), divulgou o resultado da 5ª edição da pesquisa sobre os desafios e dificuldades enfrentados pelas Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) e seus principais clientes, as Pequenas e Médias Empresas (PMEs). O Ibracon, também para esta edição, estimulou a participação das FAPMP associadas ao Instituto na pesquisa, reforçando seu compromisso com o fortalecimento da profissão em todos os seus aspectos. A pesquisa pode ser acessada no site www.ifac.org.

As contribuições citadas estão disponíveis no Portal Ibracon, na área restrita aos associados.



QUEM CONHECE, CONHECE BDO

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ 22 escritórios no Brasil
- ▶ Audit | Tax | Advisory | Outsourcing

www.bdobrazil.com.br



Desenvolvimento sustentável das FAPMP

IBRACON LANÇA MANUAL PARA APRIMORAMENTO DAS FIRMAS DE AUDITORIA

Para contribuir com o processo de aprimoramento contínuo das firmas de auditoria, o Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil disponibiliza aos seus associados os primeiros módulos do Manual para Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade, voltado principalmente às Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP).

Tendo em vista a relevância das FAPMP e a sua importante contribuição para a economia nacional em um mercado cada vez mais dinâmico, a necessidade de se aprimorar aspectos relacionados à gestão e inteligência de mercado é constante.

O Manual, em desenvolvimento pelo Instituto sob a coordenação do Grupo de Trabalho (GT) FAPMP, aborda as principais etapas e os principais conceitos de auditoria, em consonância às normas brasileiras e internacionais de auditoria atualmente vigentes.

Segundo Monica Foerster, diretora de FAPMP do Ibracon e coordenadora do GT, o Manual para Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade deve ser utilizado como um suplemento exemplificativo, abordando assuntos relativos a aceitação, planejamento, procedimentos para análise de risco de distorção relevante, procedimentos de auditoria para responder

aos riscos identificados, materialidade, áreas específicas (estimativas contábeis, partes relacionadas, eventos subsequentes, continuidade, etc.), requerimentos de documentação, avaliação das evidências obtidas, formação de opinião sobre as demonstrações contábeis e controle de qualidade.

“A elaboração do Manual faz parte de uma série de atividades do Instituto no sentido de apoiar o desenvolvimento sustentável das FAPMP, essenciais para o mercado brasileiro”, diz a diretora, que exemplifica citando a Lista de Serviços e a pesquisa que compara o uso de *softwares* nas FAPMP.

Monica Foerster, que também assumiu recentemente a presidência do Comitê de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes da Federação Internacional dos Contadores (Ifac), afirma que o GT FAPMP foi criado pelo Ibracon com o objetivo de ampliar de forma consistente o posicionamento e papel das FAPMP nacionalmente, bem como estimular e apoiar a valorização técnica das Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (e de seus membros).

“Nosso mercado tem potencial significativo de crescimento, uma vez que a maioria das empresas no Brasil é de pequeno e médio portes e não são auditadas”, diz.



MONICA FOERSTER

O GT FAPMP é bastante atuante e sempre é consultado, antes do endereçamento dos comentários às audiências públicas. O Forum Permanente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com o Ibracon também conta com um representante de FAPMP. “A própria Conferência do Ibracon, anualmente, traz temário específico para as FAPMP”, destaca Monica Foerster.

O Ibracon tem atuado firmemente como um canal de comunicação e interface forte e presente às FAPMP,

GT FAPMP ESTÁ CONSOLIDADO

bem como propiciado ferramentas, treinamentos e orientações (técnicas e profissionais) para a atuação dos profissionais dessas firmas.

Segundo Monica Foerster, o GT FAPMP do Ibracon tem se consolidado ano a ano. Além do Manual, o Ibracon também desenvolve ações na imprensa, para divulgar o trabalho das FAPMP, a exemplo desta revista Transparência Ibracon.

“A assessoria de imprensa do Ibracon se preocupa em abordar pautas relativas às FAPMP, reforçando a sua contribuição para o mercado. E nossa diretoria de Desenvolvimento Profissional sempre oferece cursos com uma visão prática e pensados para os profissionais de FAPMP”, diz. O Manual para Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade é um exemplo de iniciativas do Ibracon no sentido de contribuir com o processo de aprimoramento contínuo das firmas de auditoria. ✓

Processo probatório e as medidas cautelares em escritórios contábeis

É PRECISO CUIDADO NA APREENSÃO DE EQUIPAMENTOS DAS FIRMAS

Dentre as inovações da universalização do uso da tecnologia como suporte para as mais diversas aplicações empresariais poderíamos destacar a utilização de sistemas de comunicação integrada, conhecidos como *softwares* integrados ou CRMs de armazenamento de dados em bases de dados relacionais.

A inevitável dependência destas tecnologias, no entanto, requer seu uso contínuo. E a indisponibilidade de tais recursos é significativamente prejudicial à continuidade do negócio, sobretudo quando não há um plano de preservação da informação e contingência, como a necessidade impositiva de atender às medidas cautelares.

Em ações cíveis e penais, sejam estas promovidas pelos órgãos de persecução penal, de fiscalização fazendária do Estado ou, mesmo, por particulares em questões societárias, por exemplo, podem ser solicitadas e concedidas pelo juízo

medidas cautelares, como o pedido de exibição e a busca e apreensão.

Algumas destas medidas visam a cessar o uso de determinado software, casos em que, em um primeiro momento, poderia ser justificável a retirada dos equipamentos, mas pode-se atingir a finalidade, no entanto, com a desinstalação do *software* e apreensão dos discos de instalação, somente.

Já outras tutelas pretendidas visam somente o acesso às informações, sendo mais claramente injustificável a retirada dos equipamentos, lembrando-se que o fim almejado são as informações, sendo o dispositivo físico apenas o suporte às mesmas.

Além do inevitável constrangimento, a retirada dos equipamentos pode vir a causar uma solução de continuidade ao negócio, de modo que se faz necessário uma melhor

QUANDO A TUTELA VISA O ACESSO ÀS INFORMAÇÕES, A RETIRADA DOS DISPOSITIVOS FÍSICOS É INJUSTIFICÁVEL

compreensão destes institutos, bem como a análise do teor e do alcance da medida em questão, de modo a trazer mais segurança ao empresário e permitir uma melhor colaboração do mesmo com os agentes que cumprem tais medidas.

Com o apoio de entidades como a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon) e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon),



FERNANDO DE PINHO BARREIRA

CEO da The Perfect Link Forensics, é perito criminal e membro da Comissão de Direito Digital e Compliance da OAB-SP

temos propugnado que o profissional da Contabilidade prepare a sua atividade para esta realidade, com a adoção de providências legais, desde a admissão do cliente, consistindo na elaboração de uma documentação que contemple o atendimento a tais medidas e preservem a organização contábil, tanto de pedidos de indenização como da convivência com uma prática suspeita (vide Conselho de Controle de Atividades Financeiras - Coaf - Art. 13 da Resolução CFC nº 1.445/13), através do estabelecimento de regras de

compliance, além da implantação de um plano de preservação da informação e de contingência.

Sem prejuízo do exposto acima, entendemos que os órgãos de fiscalização e persecução penal e os juízos em geral devem ter em evidência qual o verdadeiro objetivo destas medidas: buscar a informação desejada, pertinente ao caso ou investigação – e somente ela – e não o dispositivo físico, cuja retirada pode comprometer a atividade empresarial.

Neste sentido, alguns órgãos já adotam alguns cuidados no cumprimento de medidas judiciais em sociedades contábeis, quando não são elas o alvo da investigação. Mas muito mais pode ainda ser feito, para que estas medidas não recaiam, por exemplo sobre os smartphones de uso pessoal dos funcionários ou os computadores e servidores da empresa contábil que tratam de atividades relacionadas ao funcionamento da empresa contábil em si, como atividades de departamento pessoal, comercial, etc.



EXISTEM TÉCNICAS E FERRAMENTAS FORENSES PARA A COLETA SELETIVA DE EVIDÊNCIAS, SEM NECESSIDADE DE RETIRADA DOS DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS

Uma vez que existem técnicas e ferramentas forenses suficientes e capazes para a coleta seletiva de evidências, não há, portanto, a necessidade de retirada dos

dispositivos eletrônicos, podendo ser estes “clonados” e, quando a retirada é efetivada, é cabível exigir-se a realização de procedimentos (como a realização de assinaturas digitais (assinaturas *hash*), a fotografia de todos os dispositivos em questão, a anotação dos números de série e os modelos dos dispositivos; etc., além da coleta e análise de forma seletiva, com o uso de ferramentas forenses).

Ainda uma outra propositura, esta para a classe contábil, seria o suporte, por parte de entidade de classe fornecendo o equipamento necessário para clonagem dos discos, quando da ausência destes por parte dos agentes (o que é assaz comum), agindo em novas

atribuições de algo como uma comissão de prerrogativas.

Concluimos com a certeza de que, a correta recepção da medida cautelar, o preparo anterior para esta realidade, bem como o prévio entendimento com os órgãos de persecução penal e de fiscalização, no sentido de elaborar um conjunto de procedimentos amplamente aceito e que venha a ser contemplado em ulterior diploma legal, que vise atender às necessidades da atividade contábil, bem como às da investigação – interesses estes de modo algum incompatíveis – trará mais agilidade à busca pela autoria dos fatos delituosos, bem como tranquilidade à atividade contábil. ✓



Prazo para cumprir os 40 pontos se encerra em 31 de dezembro

A partir deste ano, todos os responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis ou que exerçam funções de gerência e chefia no processo de elaboração das demonstrações contábeis, de empresas reguladas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pelo Banco Central do Brasil (BCB), pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), ou que sejam consideradas de grande porte, têm que cumprir o Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), assim como todos os profissionais que exercem atividade de auditoria independente. São 40 pontos a cumprir no Programa até 31 de dezembro, como determina a NBC PG 12 (R1).

Para Tadeu Cendón, novo diretor de Desenvolvimento Profissional da Diretoria Nacional do Ibracon, em substituição a Carlos Sousa, a ampliação da exigência de modo a abranger também os preparadores dá uma ideia da importância desses profissionais.

“Eles são essenciais para a aplicação adequada das normas de contabilidade de forma a garantir a qualidade das demonstrações contábeis”, diz Cendón.

Segundo ele, um dos desafios da contabilidade e da auditoria independente é a constante atualização dos profissionais. “Por isso, a Educação Continuada é um tema fundamental para a profissão e, por consequência, para o Ibracon”, garante.

O diretor destaca que o Instituto oferece uma ampla grade de cursos, em diferentes modalidades.

“Além dos cursos presenciais, o Ibracon disponibiliza cursos em sua plataforma exclusiva de Ensino a Distância



TADEU CENDÓN

(EAD) e cursos *online* em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi)”, diz Cendón.

Para atender às necessidades específicas das organizações, o Instituto também realiza cursos *in company*, com temas específicos. Não deixe para a última hora! ✓

Confira a grade de cursos no portal
www.ibracon.com.br

Conheça as firmas de auditoria associadas ao Ibracon

Alagoas

Convicta Auditores Independentes S/S
Maceió - AL / Tel: (82) 3336-5479

Amazonas

Baker Tilly Brasil Norte S/S - Auditores Independentes - EPP
Manaus - AM / Tel: (92) 3232-6046

Jd Auditores Independentes - Ltda
Manaus - AM / Tel: (92) 3631-0118

Bahia

Audicont - Auditores e Consultores S/C
Salvador - BA / Tel: (71) 3341-8977

Performance Auditoria e Consultoria Empresarial S/C
Salvador - BA / Tel: (71) 3113-4530

Ceará

Controller Auditoria e Assessoria Contábil S/C
Fortaleza - CE / Tel: (85) 3208-2700

Dominus Auditoria Consultoria e Treinamentos S/S
Fortaleza - CE / Tel: (85) 3224-6393

Distrito Federal

Ápice Contábil-Auditores Independentes S/S Ltda
Brasília - DF / Tel: (61) 3346-0667

Audiger Auditores e Consultores
Brasília - DF / Tel: (61) 3328-2628

Global Auditores Independentes S/C
Brasília - DF / Tel: (61) 3224-5494

Itecon Instituto Técnico de Consultoria e Auditoria
Brasília - DF / Tel: (61) 3224-7799

Goiás

Masters Auditores Independentes S/C
Goiânia - GO / Tel: (62) 3224-6116

Minas Gerais

ADPM - Administração Pública Para Municípios Ltda
Belo Horizonte - MG / Tel: (31) 2102-3711

Baker Tilly Brasil MG Auditores Independentes
Belo Horizonte - MG / Tel: (31) 3118-7800

Castro, Serra, Nirdo Auditores Independentes
Belo Horizonte - MG / Tel: (31) 3226-6286

Fernando Motta e Associados Auditoria Independente
Belo Horizonte - MG / Tel: (31) 3221-3500

Nexia Teixeira Auditores
Belo Horizonte - MG / Tel: (31) 3282-9939

Orplan Auditores Independentes
Belo Horizonte - MG / Tel: (31) 3115-1400

Paraná

Bazzaneze & Auditores Independentes S/S
Curitiba - PR / Tel: (41) 3322-9098

CPN Auditores Independentes S/S
Curitiba - PR / Tel: (41) 3222-0048

Grunitzky Auditores Independentes S/S
Curitiba - SP / Tel: (41) 3322-9982

Muller & Prei Auditores Independentes S/S
Curitiba - PR / Tel: (41) 3078-9990

Torre Auditores Independentes S/S
Curitiba - PR / Tel: (41) 3018-3880

Pernambuco

ARC & Associados Auditores Independentes S/C
Recife - PE / Tel: (81) 3035-6500

Chronus Auditores Independentes
Recife - PE / Tel: (81) 3231-6563

Directivos Auditores Independentes
Recife - PE / Tel: (81) 3325-2251

Guimarães & Associados Aud. e Cons. S/C
Recife - PE / Tel: (81) 3465-0762

PHF Auditores Independentes
Recife - PE / Tel: (81) 3463-0797

Referencial Auditores e Consultores S/S
Recife - PE / Tel: (81) 3421-9001

SA Leitão Auditores S/C
Recife - PE / Tel: (81) 3366-9922

100Porcento Auditores Independentes S/S
Recife - PE / Tel: (81) 3242-2406

Rio de Janeiro

Acal - Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro - RJ / Tel: (21) 2159-8801

Criterio Auditores e Consultores Associados S/C
Rio de Janeiro - RJ / Tel: (21) 2233-0977

Crowe Horwath Bendoraytes e Cia Auditores Independentes
Rio de Janeiro - RJ / Tel: (21) 3385-4662

FSA Network
Rio de Janeiro - RJ / Tel: (21) 2509-6200

HLV Auditores S/S
Rio de Janeiro - RJ / Tel: (21) 2262-5115

Indep Auditores Independentes S/C
Rio de Janeiro - RJ / Tel: (21) 2263-5189

LMPG Auditores Independentes
Rio de Janeiro - RJ / Tel: 21- 2524-0345

Loudon Blomquist Auditores Independentes
Rio de Janeiro - RJ / Tel: (21) 2509-8658

Opinião Auditores Independentes
Rio de Janeiro - RJ / Tel: (21) 2223-2785

Premium Auditores Associados
Rio de Janeiro - RJ / Tel: (21) 3410-3679

Premium Auditores e Consultores Ltda.
Rio de Janeiro - RJ / Tel: (21) 3233-47382

Walter Heuer Auditores Independentes
Rio de Janeiro - RJ / Tel: (21) 2240-1332

Rio Grande do Sul

Arruda & Matos Auditores Associados S/S
Porto Alegre - RS / Tel: (51) 3072-5282

Maciel Auditores S/S EPP
Porto Alegre - RS / Tel: (51) 3037-5034

UHY Moreira Auditores
Porto Alegre - RS / Tel: (51) 3210-8000

Santa Catarina

Martinelli Auditores
Joinville - SC / Tel: (47) 2101-1900

Sergipe

A Priori Auditores Independentes S/S
Aracaju - SE / Tel: (79) 3011-5005

Ricarte Contabilidade S/C LTDA
Aracaju - SE / Tel: (79) 2106-3800

São Paulo

4partners Auditores Independentes S/S
São Paulo - SP / Tel: (11) 5102-2510

Aguiar Feres Auditores Independentes S/S
Ribeirão Preto - SP / Tel: (16) 3632-3100

Alonso Barreto e Cia Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 3255-8310

Andreoli e Associados Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 5052-6250

Ápice Auditores Independentes Ltda.
São Paulo - SP / Tel: (11) 3171-2727

Apply Auditores Associados
Santos - SP / Tel: (13) 3228-2700

Approach Auditores Independentes
Presidente Prudente - SP / Tel: (18) 3916-5185

Assessor Bordin Consultores Empresariais Ltda
São Paulo - SP / Tel: (11) 3526-7346

Atac Auditores Independentes S/S
Santos - SP / Tel: (13) 3221-8879

As firmas estão listadas por Estado, considerando a jurisdição de associação, que pode ser feita em mais de uma Seção Regional do Ibracon. A identificação do Estado não significa a área geográfica de atuação, informação que deve ser consultada diretamente com a firma selecionada. O Ibracon não é uma instituição certificadora de seus associados.

Athros Auditoria e Consultoria
São Caetano - SP / Tel: (11) 4435-7302

Attest Auditores Independentes
Ribeirão Preto - SP / Tel: (16) 3237-3534

Audilink e Cia Auditores Ltda
São Paulo - SP / Tel: (11) 3819-2207

Audioesp Auditoria e Consultoria S/S
Campinas - SP / Tel: (19) 3255-7966

Audisa Auditores Associados
Santana de Parnaíba - SP / Tel: (11) 3825-9671

Auditora Brasileira S/S
Limeira - SP / Tel: (19) 3701-4718

Azevedo Auditoria e Assessoria Contábil
Ltda.

Araçatuba - SP / Tel: (18) 3117-4500

BC Control Auditoria e Consultoria
São Paulo - SP / Tel: (11) 3828-0911

BDO RCS
São Paulo - SP / Tel: (11) 3848-5880

BKR Lopes, Machado Auditores e
Consultores
São Paulo - SP / Tel: (11) 5041-4610

BLB Auditores Independentes
Ribeirão Preto - SP / Tel: (16) 3941-5999

Caaud Auditores Independentes S/S
São Paulo - SP / Tel: (11) 9.8609-7089

CCA Continuity Auditores
Independentes S/S
São Paulo - SP / Tel: (11) 2613-0293

Cokinos & Associados Auditores
Independentes S/S
São Paulo - SP / Tel: (11) 5085-0280

Conaud Auditores Independentes S/C
Ribeirão Preto - SP / Tel: (16) 3931-1718

Conance Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 5044-0683

Consulcamp Auditoria e Assessoria
Campinas - SP / Tel: (19) 3231-0399

Cotrin e Associados Auditores
Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 3062-9185

Crowe Horwath Macro Auditores
Independentes S/S
São Paulo - SP / Tel: (11) 5632-3733

De Biasi Auditores Independentes
São José dos Campos - SP /
Tel: (12) 2138-6000

Deloitte
São Paulo - SP / Tel: (11) 5186-1000

EY
São Paulo - SP / Tel: (11) 2573-3000

ETAE Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 3122-6333

Evolução Auditores Independentes S/S
Campinas - SP / Tel: (19) 3324-6696

Exame Auditores Independentes
Nova Ribeirânia - SP / Tel: (16) 3514-5300

Fabbri Auditores
São Paulo - SP / Tel: (11) 3141-0398

FSA Network
São Paulo - SP / Tel: (11) 3097-9994

Galloro e Associados Auditores
Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 3255-0555

Geasc - Auditoria, Assessoria e Serviços
Contábeis Ltda.
São Paulo - SP / Tel: (11) 2272-3501

Grant Thornton Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 3886-5100

Hirashima & Associados Auditores
Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 5102-0007

HLB Onix Auditoria e Consultoria
Empresarial Ltda
São Paulo - SP / Tel: (11) 5579-8988

Igaf - Rodyo s Auditores Independentes
S/S
São Paulo - SP / Tel: (11) 5081-5458

Irmaos Campos e Cerbocini Auditores
Associados
São Paulo - SP / Tel: (11) 3675-1228

JDM Auditores e Consultores S/C
São Paulo - SP / Tel: (11) 3872-1995

KPMG
São Paulo - SP / Tel: (11) 3940 1500

KSI Brasil Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 3218-7795

LCC Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 3798-3313

LM Auditores Associados
São Paulo - SP / Tel: (11) 5572-3962

Lopes Auditoria e Contab. Ltda.
Piracicaba - SP / Tel: (19) 3434-3659

Magalhaes Andrade Auditores
Independentes S/S
São Paulo - SP / Tel: (11) 3814-3377

MAP Auditores Independentes EPP
São Paulo - SP / Tel: (11) 3145-3545

Mazars Auditores Independentes S/S
São Paulo - SP / Tel: (11) 3524-4500

Moore Stephens Lima Luchesi Auditores
Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 5561-2230

Moore Stephens Prisma Auditoria e
Consultoria
Ribeirão Preto - SP / Tel: (16) 3019-7900

Narazzaqui HF & Cia - Auditores
São Paulo - SP / Tel: (11) 5572-4156

NK Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 3062-3000

Opinion Auditores e Consultores S/C
São Paulo - SP / Tel: (11) 3256-4864

Padiani Auditores Independentes S/S
Boituva - SP / Tel: (11) 3263-1798

Padrão Auditoria S/S
São Paulo-SP / Tel: (11) 5080-5855

Partnership Auditores e Consultores S/S
São Paulo - SP / Tel: (11) 3541-2992

Pemom Auditores Independentes S/S
São Paulo - SP / Tel: (11) 2619-0500

Peppe Associados Consultores e Auditores
Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 5531-9975

Personal Auditoria e Consultoria
Empresarial S/C
São Paulo - SP / Tel: (11) 3637-6192

PP&C Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 3883-1600

PwC
São Paulo - SP / Tel: (11) 3674-2000

Rengi Trevor Auditores Independentes S/S
São Paulo - SP / Tel: (11) 2129-8980

RM Auditoria Contabil - S/S
Santos - SP / Tel: (13) 3222-5848

Rodl e Partner Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 5094-6060

Sacho Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 2796-2977

SGS Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 3862-1844

Simionato Auditores Independentes
Campinas - SP / Tel: (19) 3255-8040

TG&C Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 5908-4220

Triade Auditores e Consultores
São Paulo - SP / Tel: (11) 3079-3022

Units Auditores e Consultores S/C
São Paulo - SP / Tel: (11) 5102-3793

Unity Auditores Independentes
São Paulo - SP / Tel: (11) 2869-8358

Upwards Auditores Independentes S/S EPP
São Paulo - SP / Tel: (11) 5503-6588

W.R.M Auditoria e Consultoria S/S Ltda
Bauru - SP / Tel: (14) 9.9148-7076

Base: jun/16



INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

A Revista Transparência Ibracon é uma publicação trimestral do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
Tiragem: 3.500 exemplares

Rua Maestro Cardim, 1.170, 9º and.
CEP 01323-001
Bela Vista, São Paulo, SP
Tel/Fax: (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br
revistatransparencia@ibracon.com.br

Conselho de Administração
Presidente
Eduardo Augusto Rocha Pocetti
Secretário
Jorge Luiz Canabarro Menegassi
Membros
Adeildo Osório de Oliveira
Antomar de Oliveira Rios
Ernesto Rubens Gelbcke
Fernando Dantas Alves Filho
Idésio da Silva Coelho
Juarez Lopes de Araújo
Marcelo de Deus Saweryn
Marcelo Galvão Guerra
Paolo Giuseppe Lima de Araújo
Paulo Buzzi Filho
Paulo Cezar Santana
Pedro Augusto de Melo
Raul Corrêa da Silva
Rogério Costa Rokembach
Sergio Antonio Dias da Silva

Diretoria Nacional
Presidente
Idésio da Silva Coelho Júnior
Diretor Técnico
Rogério Hernandez Garcia
Diretor de Administração e Finanças
Francisco de Paula dos Reis Júnior
Diretor de Desenvolvimento Profissional
Tadeu Cendón Ferreira
Diretor de Regionais
Adelino Dias Pinho
Diretor de Comunicação
Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna
Diretora de FAPMP
Monica Foerster

Superintendente
Marco Aurelio Fuchida

Conselho Editorial
Adelino Dias Pinho
Alfried Plöger
Fábio Moraes da Costa
Fernanda Queiroz Rivelli
Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna
Heloisa Helena Montes
Henrique José Fernandes Luz
Jorge Alberto da Cunha Moreira
Jorge Luiz Canabarro Menegassi
Marco Aurelio Fuchida
Wellington Rocha

Colaboração
Shirlei Liberal Nogueira Lima



Av. Paulista, 509, cj. 602
01311-000 São Paulo SP
Tel: (11) 3266-6088
contato@libris.com.br
www.libris.com.br

Jornalista Responsável
Jayme Brener (MTb 19.289)

Editora-chefe
Geralda Privatti

Colaboradores
Vinicius Abbate
Denis Dana

Projeto gráfico e diagramação
Wilma Temin

Impressão
Vox Editora

Anticipate tomorrow. Deliver today.

A solidez e o sucesso de sua
empresa são construídos hoje.

Desempenho atual e preparação para o
futuro: uma combinação complexa.

A KPMG pode ajudá-lo a manter a alta
performance de seus negócios. Saiba
mais em www.kpmg.com.br

Anticipate tomorrow. Deliver today.

KPMG



Nacional

**Ibracon - Instituto dos Auditores
Independentes do Brasil**
Rua Maestro Cardim, 1170, 9º andar
01323-001, Bela Vista, São Paulo, SP
Fone/Fax: 55 (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br

Seções Regionais

1ª Seção

Rua Azevedo Bolão, 28
60450-675, Fortaleza, Ceará
Fone/fax: (85) 98833-4414
ibraconprimeira@ibracon.com.br

2ª Seção

Rua José Aderval Chaves, 78, sl. 405
51111-030, Recife, PE
Fone: (81) 3327-1174/(81) 99191-0311
ibraconsegunda@ibracon.com.br

3ª Seção

Av. Passos, 101, cj 504
20051-040, Rio de Janeiro, RJ
Fone/Fax: (21) 2233-5833,
(21) 2233-5917/(21) 2233-5357
ibraconterceira@ibraconterceira.com.br

4ª Seção

Rua Santa Catarina, 1630, sl. 104/105
30170-088, Belo Horizonte, MG
Fone: (31) 3275-3070
ibraconquarta@ibracon.com.br

5ª Seção

Rua Maestro Cardim, 1170,
9º andar
01323-001, São Paulo, SP
Fone: (11) 3372-1223
ibraconquinta@ibracon.com.br

6ª Seção

Rua dos Andradas, 718, cj. 402
90020-004, Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3228-3140
ibraconsexta@ibracon.com.br

9ª Seção

Rua Methódio Coelho, 91
Ed. Prado Empresarial, sl. 607
40279-120, Salvador, BA
Fone: (71) 3353-2126
ibraconnona@ibracon.com.br